PROPOSTA DE CRIAÇÃO

DO

GT ENSINO E APRENDIZAGEM

NA PERSPECTIVA

DA LINGUÍSTICA APLICADA

– GT EAPLA –

**SUMÁRIO**

[I. Justificativa 3](#_Toc350244367)

[II. Nome do GT 3](#_Toc350244368)

[III. Coordenação do GT 3](#_Toc350244369)

[IV. Componentes do GT 3](#_Toc350244370)

[V. Tópicos de estudos e Linhas temáticas 7](#_Toc350244371)

[VI. Caracterização da importância científica das pesquisas 8](#_Toc350244372)

[VII. Detalhamento preliminar do Plano de Atividades para 2012, 2013 e 2014: 9](#_Toc350244373)

[VIII. Projetos individuais de pesquisa 11](#_Toc350244374)

[IX. IES REPRESENTADAS 41](#_Toc350244375)

[ANEXO I -Resumo dos capítulos do livro do GT EAPLA em produção, CUJO TÍTULO, ainda provisório, é “Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada”: 42](#_Toc350244376)

[Anexo II - Cartas (individuais) de adesão à proposta de criação do GT e de aprovação do Plano de Atividades apresentado. 47](#_Toc350244377)

# Justificativa

O presente *plano de trabalho* é ora apresentado em cumprimento das exigências da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL, para propor a criação de um GT.

Embora integremos um GT preexistente — *GT de Linguística Aplicada* —, em decorrência da evolução deste grupo que, por congregar sucessivamente um número cada vez maior de participantes e assim nuances de programas e de pesquisas se manifestavam, veio a desdobrar-se em subgrupos — SubGTs — que, naturalmente ganhavam força e se alçavam à condição de GTs.

O mesmo ocorre agora. No último ENANPOLL (UFF, 2012), o *SubGT Formação de Professores* passou a GT. Por isso, não havia mais justificativa para que o *SubGT Ensino e Aprendizagem* assim se mantivesse, uma vez que passou a ser único no interior go GT de LA.

Assim sendo, para dar continuidade aos trabalhos do GT atual, cumpre propor sua transformação em *GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada – GT EAPLA*, para que seu perfil e suas características fiquem mais bem delineados, facilitando assim a movimentação interna no GT e a visibilidade externa do trabalho por ele realizado.

# Nome do GT

*GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada – GT EAPLA*

# Coordenação do GT

Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ) – [darciliasimoes@gmail.com](mailto:darciliasimoes@gmail.com); [darcilia.simoes@pq.cnpq.br](mailto:darcilia.simoes@pq.cnpq.br)

Francisco Quaresma de Figueiredo (UFG) - [fquaresma@terra.com.br](mailto:fquaresma@terra.com.br)

# Componentes do GT

[Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt](#_Toc349219218)

Possui Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002) e Pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Portsmouth, Reino Unido (2011). Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em descrição do português e Linguística Aplicada ao ensino de língua materna, atuando principalmente nos seguintes temas: semântica, processos sociocognitivos e ensino de língua: leitura, produção textual e gramática. Realiza pesquisas voltadas para a discussão das contribuições da Psicologia Cognitiva, com ênfase na investigação da cognição distribuída e dos estudos em Metacognição e saber metalinguístico, para a melhoria do ensino de língua portuguesa.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P957539>

[Christine Siqueira Nicolaides](#_Toc349219219)

Possui graduação em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (1987), mestrado em Mestrado Em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (1996) e doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Atualmente é professor adjunto II da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Linguística Aplicada como orientadora de mestrado. Seu interesse de pesquisa é no Ensino e Aprendizagem de Línguas, atuando principalmente nos seguintes temas: autonomia do professor e aluno na aprendizagem de línguas, crenças e formação de professores com um viés pela Teoria Sociocultural e Pedagogia Crítica. É presidente da ALAB (Associação de Linguística Aplicada do Brasil) no biênio 2011-2013.

<http://lattes.cnpq.br/7259165987281866>

[Darcilia Marindir Pinto Simões](#_Toc349219220)

Pesquisadora do CNPq - Nível 2. Coordenadora do MINTER de Língua Portuguesa (Convênio UERJ- UEMA-CESBA/MA – 2010-2012 –). Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Regional (UEMA). PROCIENTISTA da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Autora do método CORREÇÃO DE REDAÇÕES E INSTRUÇÃO GRAMATICAL À DISTÂNCIA (2008). Desenvolve as pesquisas Iconicidade em Eça de Queiroz: leitura para o domínio da língua (início: 2009) Gramática no texto: uma abordagem semiótico-funcional (início: 2010); LABSEM -. Pós-doutora em: (1) Linguística (UFC, 2009), (2) Comunicação & Semiótica (PUC-SP, 2007); Doutora em Letras Vernáculas (UFRJ, 1994), Mestra em Letras (UFF, 1985). Professora Associada de Língua Portuguesa da UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa Semiótica, Leitura e Produção de Textos (SELEPROT). Integra o Banco de Avaliadores do SINAES (MEC-INEP). Coordena os seguintes projetos de Extensão: Laboratório de Semiótica ─ LABSEM (UERJ-FAPERJ); Publicações Dialogarts. Supervisão de bolsas: 1) PDEE – (Capes-UERJ/UBI – Por); 2) PROATEC Nível I – LABSEM; 3) PROATEC III Nível 3 - Núcleo de Produção Audiovisual e Webdesigner – NPA; 4) INT - Iniciação Tecnológica (FAPERJ – IT); 5) Monitoria (UERJ); 6) ID – Iniciação à Docência (UERJ); 7) EIC (Estágio Interno Complementar (UERJ); 8) Extensão (UERJ). Áreas de interesse maior: Língua Portuguesa; Semiótica e Lexicologia. Lotação: UERJ – CEH - INSTITUTO DE LETRAS – DEPTO LIPO – 40h. Coordena os Protocolos de Cooperação Internacional entre a UERJ e as Universidades: U. Beira Interior - Covilhã - Portugal; U. Torino - Turim - Itália.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B78496>

[Diógenes Cândido de Lima](#_Toc349219221)

Possui graduação em Letras/Inglês pela Faculdade Educacional Nordeste Mineiro (1985), graduação em Linguística pela Southern Illinois University at Carbondale (1979), mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Educação de Adultos - Southern Illinois University at Carbondale (1982) e doutorado em Educação com concentração em Estudos da Linguagem - Southern Illinois University at Carbondale (1996). Pós-doutorado na Florida International University, com estudos na área de Linguística Aplicada. Atualmente é professor pleno de Língua Inglesa e de Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e coordenador do Mestrado em Cultura, Educação e Linguagens. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nas seguintes áreas: aquisição de segunda língua, ensino e aprendizagem de língua estrangeira, formação de professor de língua estrangeira, políticas de ensino de língua estrangeira, bilinguismo e comunicação intercultural.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N685609>

[Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin](#_Toc349219222)

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1986), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1997) e Doutorado em Educação pela mesma universidade (2001). É professor adjunto IV da Universidade Federal do Ceará. Coordenou o Programa de Pós-graduação em Linguística e o MINTER/UFC/UFMA. Coordenou a formação de professores de Língua materna do PROJOVEM Urbano em 2009 e deu assessoria à Secretaria de Educação do Município de Fortaleza em 2011, na produção das Diretrizes Curriculares. Coordena o FLAEL - Fórum de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, desde 2006. Coordena o Curso de Português Língua Estrangeira. Pesquisas com ênfase no agir do professor em sala de aula, na formação e no letramento do professor.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N131909>

[Francisco Quaresma de Figueiredo](#_Toc349219223)

Possui graduação em Letras Português Inglês pela Universidade Federal de Goiás (1988), mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (1995) e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). É Professor Associado II de Língua Inglesa da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em ensino e aprendizagem de línguas, atuando principalmente nos seguintes temas: correção com os pares, aprendizagem colaborativa, inglês, avaliação, erro e correção, crenças sobre ensino-aprendizagem de línguas. Tem vasta publicação nessas áreas, em forma de artigos em periódicos especializados e em capítulos de livros. É autor de "Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas" e de "Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira". Organizou os livros "A aprendizagem colaborativa de línguas" e "Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Princípios e Práticas". Juntamente com Maria Cristina Pimentel Campos, da UFV, organizou os livros "Culture and arts in Brazil and in the United States: a bridge of multifaceted languages" e "Intercultural and interdisciplinary studies: pursuits in higher education". Atualmente, é o Diretor da Faculdade de Letras da UFG. Em 1992, foi um dos integrantes da delegação brasileira no programa The Ship for World Youth, patrocinado pelo governo japonês, experiência que lhe possibilitou conhecer o Japão, Estados Unidos, México e Venezuela. De 2006 a 2010, foi o coordenador da UFG no programa INICIATIVA EM ARTES E CULTURA BRASIL-ESTADOS UNIDOS, patrocinado pela CAPES/FIPSE, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa e duas instituições americanas: University of Montevallo e Gadsden State Community College, ambas no Estado do Alabama.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N826899>

[Girlene Lima Portela](#_Toc349219224)

Graduada em Letras pela UEFS (1994), Mestre em Linguística pela UNICAMP (1999) e PhD em Educação pela Université de Sherbrooke (2003). Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. Leciona na graduação e Pós-Graduação (Especialização e Mestrado). Tem experiência na área de Letras e de Educação. Desenvolve pesquisas em literatura (poesia, música e hipertexto) e em ensino-aprendizagem de línguas. É líder do grupo de pesquisa GEALE (Grupo de Ensino-Aprendizagem de Leitura e Escrita) e membro do GEALIM (Grupo de Ensino-aprendizagem de língua materna). Membro dos GTs Linguística Aplicada e Linguística Textual e Análise da Conversação (ANPOLL) e da ALAB (Associação de Linguística Aplicada do Brasil). Criou e coordena o ENEALE (Encontro Nacional sobre Ensino-Aprendizagem de Leitura e Escrita) desde 1997. É coeditora da Revista "A Cor das Letras". Orienta pesquisas na área de Educação e de Letras. Foi vice-coordenadora e docente do PPGLDC (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural) no biênio 2008-2010 e do Colegiado de Letras. Professora Permanente do Mestrado em Estudos Linguísticos da UEFS. É autora do livro "Da Tropicália à Marginália: o intertexto ("a que será que se destina?") na produção de Caetano Veloso" e demais artigos sobre pesquisa, leitura e escrita, além do site http://www2.uefs.br:8081/girlene/, onde disponibiliza textos sobre suas áreas de atuação, os quais são utilizados por pesquisadores do Brasil inteiro, conforme livro de visitas do referido site.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P696250>

[Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista](#_Toc349219225)

Possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (1990), licenciatura em Espanhol pela Faculdade de Educação (1991), mestrado em Letras (Língua Espanhola e Lit. Espanhola e Hispano-Americ.) pela Universidade de São Paulo (1998), mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo (2004), doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2005) e pós-doutorado pela Universidade Pompeu Fabra, Barcelona. Atualmente é professora Adjunta IV da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi Chefe do Departamento de Letras e Coordenadora do Curso de Letras Noturno (Espanhol e Inglês) da UFC. Coordenou o Programa de Pós-graduação em Linguística da UFC. Tem experiência na área de Linguística e Linguística Aplicada e Estudos críticos do discurso, dedicando-se aos seguintes temas: ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeira, com ênfase para o português e o espanhol como língua estrangeira/segunda língua; formação de professores; produção textual, multiletramentos e letramento crítico. É membro dos seguintes grupos de pesquisa do CNPq: Ensino e aprendizagem do Espanhol (FEUSP), Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguística Aplicada (UFC) e do Centro de Estudios del Discurso (CED), vinculado ao Departamento de Tradução e Filologia da UPF, Barcelona. Coordena o Grupo de Estudos Críticos do Discurso (CNPq-ESCRID) e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais (CNPq-GEALA).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C279159>

[Lúcia de Fátima Santos](#_Toc349219226)

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (1987), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (1996) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (2007). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal de Alagoas. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa na área de Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua materna, leitura e produção de textos, livro didático, gramática, letramento e formação de professores.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S34908>

[Lúcia Maria de Assunção Barbosa](#_Toc349219227)

Possui Licenciatura em Letras (Português - Inglês) pela Universidade Federal de Mato Grosso (1984), mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995); Diplôme D' Études Approfondies en Études Portugaise (D.E.A) pela Université de Paris VIII (1999) e doutorado em Études Portugaises Brésiliennes et de l´Afrique Lusophone - Université de Paris VIII (2005). É Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), onde leciona a disciplina Português para Estrangeiros, no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Faz parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UnB e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos. Tem experiência na área de Letras - Linguística Aplicada e atua principalmente nos seguintes temas: Português para Estrangeiros, Cultura e ensino de línguas, Lexicultura, Interculturalidade, Representações e educação para as relações étnico-raciais.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N708426>

[Maria da Glória Magalhães dos Reis](#_Toc349219228)

Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1982), mestrado em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo (2003) e doutorado em Letras (Língua e Literatura Francesa) pela Universidade de São Paulo (2008). Foi leitora de português na Université de Franche-Comté ministrando também cursos de francês para estrangeiros e de teatro brasileiro para o curso de Artes do Espetáculo. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET), da UnB - Universidade de Brasília, atuando na área de ensino de língua estrangeira. Realiza pesquisas sobre discursos orais e desenvolvimento da oralidade, subjetividade e identidade em LE. Atualmente é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C894789>

[Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu](#_Toc349219229)

Graduada em Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (1992 e 2002, respectivamente). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) é vice-coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Letras (2010) e coordenadora do Mestrado em Língua Portuguesa (2009) da UERJ, vem atuando na formação de professores do ensino básico. Foi Coordenadora de Pós-Graduação Lato Sensu e Coordenadora de Graduação da Faculdade CCAA (2007 a julho de 2010). Sua experiência acadêmica está centrada nas áreas de Letras e Educação, na macro área de linguagem, códigos e suas tecnologias. Atua principalmente na elaboração e coordenação de processos avalistas em larga escala, em bancas examinadoras de diversos processos seletivos.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=C886930>

[Marília dos Santos Lima](#_Toc349219230)

Possui graduação em Licenciatura em Letras (inglês, português e espanhol) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1975), mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983) e doutorado em Ciência Linguística (Linguística Aplicada) pela University of Reading, Inglaterra (1993). Tem pós-doutorado (2002) em Linguística Aplicada pelo Modern Language Center do Ontario Institute for Studies in Education da Universidade de Toronto, Canadá. É professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, aprendizagem, erro, foco na forma, tarefa colaborativa e formação de professores. É parecerista dos seguintes periódicos: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Revista Letras da Universidade Federal do Paraná, Formas e Linguagens (UNIJUÍ) e Linguagem & Ensino (UCPel). Tem capítulos e artigos publicados e livros organizados na área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Coordenou no Brasil o projeto "The isolation and integration of form-focused instruction: Views from ESL and EFL teachers and learners" em parceria com a Universidade de Toronto, Canadá. Coordena na UNISINOS o Grupo de Pesquisa “A ação colaborativa e as tarefas pedagógicas no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras”.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B081971>

[Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima](#_Toc349219232)

Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atua como professora na graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas. Vinculada ao Grupo de Pesquisas Ensino e aprendizagem de Línguas desde 2003, atualmente desenvolve trabalhos de pesquisa e extensão em comunidades da cidade de Maceió/AL. Articulando a prática de sala de aula com os fundamentos da Linguística Aplicada vem se dedicando aos estudos do discurso nas seguintes perspectivas: Teorias da Argumentação, Estudos de identidade (Ethos) e Letramento digital. Atualmente é Coordenadora de Extensão da Faculdade de Letras (UFAL) e membro do corpo editorial da Revista Leitura (PPGLL/FALE/UFAL).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S927297>

[Rita Maria Diniz Zozzoli](#_Toc349219231)

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Alagoas (1973), graduação em Lettres - Université de Franche Comté Besançon (1974) e doutorado em Linguistique et Enseignement du Français - Université de Franche Comté Besançon (1985). Tem estágio pós-doutoral no Departamento de Linguística Aplicada do IEL da UNICAMP. Atualmente é adjunta 3 da Universidade Federal de Alagoas. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Línguas, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, produção, autonomia relativa, língua materna, língua estrangeira e produção escrita. Foi coordenadora do Grupo de Trabalho de Linguística Aplicada da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) no biênio de 2010 a 2012. Participou do comitê da área de Letras e Linguística na avaliação trienal de 2007 a 2009 da CAPES. Efetuou Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Paris III-Sorbonne Nouvelle de junho de 2011 a junho de 2012. A partir desse período, dedica-se, ainda, à pesquisa sobre a articulação de gêneros discursivos e de suportes em torno de um mesmo tema, numa perspectiva linguístico-discursiva.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=B475229>

Tópicos de estudos e Linhas temáticas

Os pesquisadores que ora propõem a criação do *GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada* – GT EAPLA —, desde o início de sua participação sob os auspícios do grande[[1]](#footnote-1) GT de Linguística Aplicada demonstraram sua inclinação para os temas de ensino e aprendizagem, o que ensejou a criação do *SubGT de Ensino e Aprendizagem*.

No último ENANPOLL (UFF, 2012), o SubGT Formação de Professores ascendeu à condição de GT. Por isso não havia mais razão para manter o SubGT Ensino aprendizagem, cujos membros sentiram-se na responsabilidade de também promover este último a GT. Consideradas as peculiaridades das pesquisas realizadas e projetadas pelos estudiosos então reunidos não mais se justificava a denominação GT de LA; em vez disso, impõe-se uma designação que de fato represente a exclusividade dos temas de Ensino e Aprendizagem, embora emoldurados pela perspectiva da Linguística Aplicada. Destarte, propõe-se a criação do *GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada* – GT EAPLA.

Na perspectiva da produtividade e da contribuição social do GT, traz-se a foco a crise no ensino das línguas, em especial no que tange às metodologias praticadas, é o que estimula os pesquisadores deste GT emergente, uma vez que se vêm avolumando as questões sobre os seguintes tópicos relacionados ao ensino de línguas:

* Língua Materna
* Língua Estrangeira
* Língua funcional
* Língua técnica / científica / profissional
* Língua instrumental
* Língua de especialidade
* Língua Portuguesa para Estrangeiros como L2 ou L2E

As teorias sobre cognição, os funcionalismos, as semióticas, as análises de discurso, entre outras, abrem discussões que tornam possíveis os debates interdisciplinares, por meio dos quais se torna possível desenvolverem-se pesquisas avançadas sobre como aperfeiçoar os processos de ensino e de aprendizagem a partir da contribuição dos achados da Linguística Aplicada.

Nesse sentido, o leque das teorias linguísticas é amplo, abarcando uma diversidade significativa perspectivas como, por exemplo, as que tratam dos enfoques diversificados sobre as modalidades de língua em foco, como Lehmann, Porcher, Galisson, Coste, Kahn etc.

As pesquisas realizadas por Gerhardt, Gombert, Grabe, Stoller, Greeno, Collins, Resnick, Berliner, Calfee, Minsky, Winston, Östman, por exemplo, vêm promovendo a discussão das relações entre a cognição e a aprendizagem de línguas.

As abordagens sobre gênero a partir de Bakhtin, Swalles, Schneuwly, Marcuschi, Travaglia, entre outros, vem subsidiando a abordagem das questões linguísticas em situações de interação, o que favorece o trabalho em perspectiva sociointerativa tão evidenciado na atualidade.

Funcionalismo sistêmico e iconicidade verbal são perseguidos por Simões, na linha de raciocínio de Halliday, Hasan, Mathiessen, Moura Neves, Peirce, Santaella, Nöth, Fidalgo, Serra etc. e vêm trazendo significativas contribuições para o avanço da discussão dos processos de aquisição da escrita, da leitura e da produção textual.

A aprendizagem colaborativa e os estudos sobre interação no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras na sala de aula e no ambiente virtual têm sido foco de pesquisas de Figueiredo e de Lima, o que vem trazendo inúmeras contribuições sobre a importância do outro na aprendizagem de línguas.

Os avanços nos estudos da Linguística de Córpus – com Austin, Bhatia, Beber, Canale, Swain, Hunston, Larsen-Freeman, Reppen, Fitzmaurice, Simpson, Berber-Sardinha, Shepherd etc. – também podem fornecer suporte para a produção de novas estratégias e materiais de ensino e aprendizagem das línguas em suas diversas modalidades, propiciando assim a consecução das metas de proficiência desejadas.

Na teia de tantas descobertas e no anseio de minimizar as dificuldades apontadas por docentes e discentes nos encontros acadêmicos nacionais e internacionais, os pesquisadores do GT EAPLA vislumbram a possibilidade de produção de suportes teóricos, metodológicos e produção de materiais de apoio não só para a prática pedagógica no âmbito das línguas, mas também para subsidiar o avanço das pesquisas da área e respectivas subáreas.

Assim sendo, crê-se estar justificada a proposta de criação do *GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada* – GT EAPLA.

Caracterização da importância científica das pesquisas

As atividades do GT estarão, prioritariamente, vinculadas a eventos representativos da área de Letras, com destaque para as subáreas relacionadas à Linguística Aplicada, e a eventos já desenvolvidos por seus integrantes, em articulação com Grupos e/ou Projetos de Pesquisa em andamento junto a diversos Departamentos e Programas de Pós-Graduação (nas respectivas instituições) e articulados com orientações de graduação/pós-graduação e veículos de publicação. Aproveitando as ocasiões desses eventos, ocorrerão periodicamente reuniões parciais e/ou totais do Grupo, destinadas a fomentar ideias, discutir resultados de pesquisa, articular e integrar as investigações individuais.

Como produto da participação nessas atividades, haverá publicações em anais de eventos e, sempre que possível, publicação de títulos próprios — livros e coletâneas —, preferencialmente, exclusivos do Grupo.

Destacam-se, entre os eventos representativos da área:

1. Congressos da Associação de Linguística Aplicada do Brasil — ALAB — com que o GT se compromete a apresentar proposta de simpósio ou sessões de comunicações coordenadas, conforme o caso;
2. Congressos Internacionais da Associação Brasileira de Linguística — ABRALIN – com que o GT se compromete a apresentar proposta de simpósio ou sessões de comunicações coordenadas, conforme o caso;
3. Simpósio Nacional de Letras e Linguística – SILEL – da UFU, em que o GT se compromete a apresentar proposta de simpósio ou sessões de comunicações coordenadas, conforme o caso;
4. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL, em que o GT se compromete a participar efetivamente;
5. Congresso da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês – ABRAPUI, um evento internacional realizado a cada 3 anos, na localidade em que se encontre a Presidência da Associação.
6. Seminário de Línguas Estrangeiras, um evento realizado a cada 2 anos na UFG;
7. Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del Mercosur - do qual o GT se propõe participar a fim de congregar e partilhar pensamentos e questões relacionadas ao ensino de línguas com os demais professores e pesquisadores dos países que compõem o Mercosul.

Supõe-se que a participação do GT nesses eventos, nas publicações, bem como na oferta de oferta de disciplinas em seus programas, minicursos eventuais e na orientação de projetos de especialização, mestrado e doutorado, podem trazer relevante contribuição não apenas para a Linguística Aplicada, mas muito particularmente para a docência de línguas.

Supõe-se que a participação do GT nesses eventos, nas publicações bem como na oferta de oferta de disciplinas em seus programas, minicursos eventuais e na orientação de projetos de especialização, mestrado e doutorado podem trazer relevante contribuição não apenas para a Linguística Aplicada, mas muito particularmente para a docência de línguas.

Detalhamento preliminar do Plano de Atividades para 2012, 2013 e 2014:

|  |  |
| --- | --- |
| **2012-1** | RELATÓRIO da Gestão de Rita Zozzoli (UFAL) |
| **2012-2** | Participação do XXVII Encontro Nacional, de 10 a 13 de julho de 2012, no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, em Niterói. |
|  | Avaliação da atuação do SubGT de LA - Ensino e Aprendizagem, e proposta de transformação em GT. |
| Eleição da nova coordenação do GT:  Coordenadora: Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ)  Vice-coordenador: Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG). |
| **2013-1** | Preparação do relatório de atividades 2012-2  Levantamento do Plano de atividades individuais dos pesquisadores membros do GT  Produção dos documentos exigidos pela ANPOLL para criação do GT Ensino e Aprendizagem da Perspectiva da Linguística Aplicada – GT EAPLA  Produzir Publicações: livros, coletâneas, capítulos, artigos em periódicos etc.  Participação em bancas examinadoras: mestrado, doutorado, qualificação etc.  Coordenação de Grupos de Pesquisa  Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, iniciação à docência etc. |
| Atualização e encaminhamento da Lista de Discussão do GT no *Yahoo*  Levantamento de demandas sociais relacionadas/áveis à atuação da LA  Levantamento de pesquisas articuladas com as demandas listadas  Levantamento de periódicos que possam agregar em um só número uma maior quantidade de materiais do grupo  Ampliação e conclusão do Projeto de livro (iniciado no biênio 2010-2012) que reúne trabalhos dos membros do GT  Organização de evento do GTs Ensino-aprendizagem — Teor: apresentação resumida das pesquisas concluídas e em andamento, que se relacionem às demandas levantadas. UFG – outubro 2013  Produção de livro com o material apresentado no Seminário de Pesquisas em LA.  Submissão de trabalhos dos membros do GT em revistas da área |
| **Participação em eventos** |
| II COLOQUIO NACIONAL DE RETÓRICA. “Los códigos persuasivos: historia y presente” Y I CONG. INTERN. L DE RETÓRICA E INTERDISCIPLINA - Universidad Nacional de Cuyo - Facultad de Filosofía y Letras - Centro Universitario - Mendoza ‐ Argentina - 21 a 23 de março de 2013 |
| II CIPLOM: Congreso Internacional de Profesores de Lenguas Oficiales del MERCOSUR. 7 a 10 de maio de 2013. Buenos Aires, Argentina. |
| [Associação Canadense de Linguística Aplicada Conferência Anual](http://aclacaal.org/CongACLAAn.htm) - Victoria, British Columbia, Canadá. 03 a 05 de junho de 2013 |
| XXIII Encontro Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP - Tema: "Cooperação e desenvolvimento nos países lusófonos: o papel das universidades". Universidade Federal de Minas Gerais -10 e 11 de junho de 2013. |
| III SINALEL (III Simpósio Nacional de Letras e Linguística e II Simpósio Internacional de Letras e Linguística: LINGUAGEM, CULTURA, IDENTIDADE E ENSINO – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão - 11 a 14 de junho de 2013 |
| **2013-2** | **Publicação** |
| Publicação de um livro que reúne trabalhos dos seus membros. Planeja-se a sua publicação para setembro de 2013, durante o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada.  O título, ainda provisório, é “Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada”, remontando assim ao próprio nome do Grupo.  Resumos dos capítulos do livro (não necessariamente na ordem em que apresentam) no ANEXO. |
| **Participação em eventos** |
| IV SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA - IV SIMELP - Faculdade Letras da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, Goiás, Brasil. - 02 a 05 de julho de 2013. |
| 65ª Reunião Anual da SBPC - Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE - 21 a 26 de Julho de 2013. |
| II CIFALE - II CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADE DE LETRAS - Línguas, Literaturas, Diálogos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - de 2 a 5 de setembro de 2013 |
| X Congresso da Associação de Linguística Aplicada do Brasil — ALAB — Universidade Federal do Rio de Janeiro - 9 a 12 de setembro de 2013 |
| Encontro do GT EAPLA na UFG, em outubro de 2013. |
| **2014-1** | Preparação do relatório de atividades 2013  Levantamento do Plano de atividades individuais dos pesquisadores membros do GT  Produção dos documentos exigidos pela ANPOLL para criação do GT Ensino e Aprendizagem da Perspectiva da Linguística Aplicada – GT EAPLA  Produzir Publicações: livros, coletâneas, capítulos, artigos em periódicos etc.  Participação em bancas examinadoras: mestrado, doutorado, qualificação etc.  Coordenação de Grupos de Pesquisa  Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, iniciação à docência etc. |
| **Publicação** |
| Publicação de número temático do Caderno Seminal Digital, contemplando os projetos de pesquisa desenvolvidos ou orientados pelos membros do *GT Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada* – GT EAPLA. |
| **Participação em eventos** |
| Congresso Internacional da ABRAPUI, a ser realizado na UFAL. |
| **2014-2** | Preparação do relatório de atividades 2013  Levantamento do Plano de atividades individuais dos pesquisadores membros do GT  Produção dos documentos exigidos pela ANPOLL para criação do GT Ensino e Aprendizagem da Perspectiva da Linguística Aplicada – GT EAPLA  Produzir Publicações: livros, coletâneas, capítulos, artigos em periódicos etc.  Participação em bancas examinadoras: mestrado, doutorado, qualificação etc.  Coordenação de Grupos de Pesquisa  Desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, iniciação à docência etc. |
| **Participação em eventos** |
| 66ª Reunião Anual da SBPC - Universidade Federal XXXXXXX - Julho de 2014. |
| 2014 AILA Congresso - Convenção de Brisbane Centro - Austrália. 10-15 agosto 2014 |
| IX Seminário de Línguas Estrangeiras da UFG. |

**Observações**:

1. Este Plano de Atividades encontra-se declaradamente aprovado por todos os proponentes que subscrevem a presente proposta, em carta individual de adesão, assinada originalmente, que segue ao final deste documento, como anexo, ficando todos comprometidos com seu cumprimento.

Projetos individuais de pesquisa

|  |  |
| --- | --- |
| Nome do pesquisador: | Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt  [gerhardt@ufrj.br](mailto:gerhardt@ufrj.br) |
| PPG a que está vinculado: | UFRJ - Programa de pós-graduação em Letras Vernáculas – Linha Língua e Ensino |
| Título do Projeto: | O letramento linguístico e o ensino de leitura, produção textual e gramática: subsídios para a linguística aplicada e para a formulação de materiais didáticos em língua materna. |
| Resumo do projeto: | Projeto de Pesquisa em Linguística Aplicada, com foco no ensino do português como língua materna, delineado a partir dos objetivos e disposições abaixo:  Elaborar pesquisas de desenvolvimento e implementação de materiais didáticos que promovam:  O estudo do texto como nível de análise central no ensino de língua, em torno do qual os outros níveis de análise devem ser reconhecidos.  A articulação entre os conhecimentos da linguagem e as diversas contingências e intersubjetividades sociais (incluindo-se aí as condições situacionais e normativas) em que os significados linguísticos são construídos.  Divulgar, propagar e implementar o conceito de letramento linguístico proposto por Dorit Ravid e Liliana Tolchinsky em 2002, como um componente norteador de projetos curriculares e de ensino de língua.  Fundamentar a proposta de definição dos objetivos do ensino de línguas (proposta que vale para o ensino de línguas em geral, mas que no caso deste projeto observa o ensino do português como língua materna) como voltados para o desenvolvimento metacognitivo e metalinguístico dos estudantes.  Cumprir com os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, que determinam o texto como objeto central do ensino de língua portuguesa, o nível de análise em torno do qual os outros níveis, a saber, a palavra, o sintagma e a frase, devem ser pensados, estudados e experienciados. Apresentar propostas de como isso pode didaticamente ser realizado, e como se pode articular o conhecimento sobre língua e texto ao conhecimento sobre os modos de produção dos significados em linguagem, nas diversas experiências e contextos sociais em que essa articulação é necessária.  Efetivar a proposta de discussão e elaboração de pesquisas relacionadas tanto ao letramento linguístico quanto ao desenvolvimento metalinguístico e metacognitivo, que normalmente estão voltadas para problemas e propostas relacionadas à aquisição da leitura e da escrita e aos anos iniciais de escolaridade, às séries mais adiantadas, em que o foco do ensino do texto deve ser maior, e os alunos já estão em condições cognitivas para lidar com os outros níveis de análise e relacioná-los ao conhecimento do texto.  Focar o ensino de língua como, por excelência, um ensino de leitura e de produção textual, reconhecendo o ensino e o conhecimento da gramática como parte da experiência maior do ensino e do conhecimento da língua, como um dos saberes necessários à prática e à autonomização da pessoa como usuária da língua em suas diferentes modalidades. Nesse sentido, o conhecimento gramatical é visto como um dos conhecimentos que compõem o corpo de saberes/conhecimentos notacionais e discursivos do texto. |
| Bibliografia básica: | AMES, C. (1992). Classrooms: goals, structures and student motivation. Journal of Educational Psychology, 84, no. 3. p. 261-271.  BRASIL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental.  BRASIL (2006). Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.  CORREA, J. (2004). A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. Psicologia: Teoria e Pesquisa. vol. 20 n. 1, pp. 69-75.  GERHARDT, A. F. L. M. Uma visão sócio-cognitiva da avaliação em textos escolares. Educação e Sociedade. Campinas, v. 27, n. 97, p.1181-1203, 2006.  GERHARDT, A. F. L. M. Integração conceptual, formação de conceitos e aprendizado. Revista Brasileira de Educação, v. 16 n. 44, p. 247-263, 2010.  GERHARDT, A. F. L. M.; Albuquerque, C.; Silva, I. A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino. Ciências & Cognição, 14 (2), pp. 74-91, 2009.  GERHARDT, A.F. L. M. Learning in cognitive niches. In: Kools, H.; Morris, J.; Amaral, J.L. (Eds.). Current Topics in Children's Learning and Cognition. Rijeka, Croatia: InTechOpen Publishers, 2012.  GERHARDT, A.F.L.M. A cognição distribuída e a pesquisa em ensino de língua. A sair (a) em Rodrigues, M. G.; Alves, M.P.; Fabiano, S. (Orgs.) Ensino de língua portuguesa: gêneros, textos, leitura e gramática. Natal: GELNE/UFRN.  GERHARDT, A. F. L. M.; VARGAS. D. (1992). A pesquisa em cognição e as atividades escolares de leitura. Trabalhos em linguística aplicada, vol.49 no.1, 2010, p.145-166.  GOMBERT, J.E. Metalinguistic development. Chicago: University Press.  GRABE, W.; STOLLER, F. (2002). Teaching and researching reading. Harlow, UK: Longman.  GREENO, J.; COLLINS, A.; RESNICK, L. Cognition and learning. In: BERLINER, D.; CALFEE, R. (Eds.).Handbook of educational psychology. NY: Macmillan, 1996, p. 15-46.  MINSKY, M. (1975). A framework for representing knowledge. In: WINSTON, P. (Org.) The Psychology of Computer Vision. McGraw-Hill.  ÖSTMAN, J.; FRIED, M. (Orgs.) (2005). Construction Grammars: cognitive grounding and theoretical extensions. Amsterdam: John Benjamins.  PINTO, A. P. (Org.) (2006). Tópicos em cognição e linguagem. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco.  PREMACK, D.; PREMACK, A., J. (2000). Por que os animais não possuem pedagogia e algumas culturas a têm mais que outras. In: D. Olson, N. Torrance (Eds.). Educação e desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, p.253-269.  RAVID, D; TOLCHINSKY, L. (2002). Developing linguistic literacy: a comprehensive model. Journal of child language, 29, p. 417-447.  SAWYER, R. K.; GREENO, J. G. (Eds.) (2009). Situativity and learning. In: P. Robbins, M. Aydede. The Cambridge Handbook of Situated Cognition. Cambridge: University Press.  TOMASELLO, M. (1999). The cultural origins of human cognition. Cambridge: The MIT Press. 248 p.  WILSON, R.; CLARK, A. (2009). How to situate cognition: letting nature take its course. In: Robbins, P.; Aydede, M. (Orgs.). The Cambridge handbook of situated cognition. Cambridge: University Press, p. 55-77.  ZOHAR, A.; DAVID, A. B. (2008). Explicit teaching of meta-strategic knowledge in authentic classroom situations. Metacognition and learning, 3, p.59–82. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Christine Siqueira Nicolaides  [nicolaides@uol.com.br](mailto:nicolaides@uol.com.br) |
| PPG a que está vinculado: | UFRJ: Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – Linha 1 Discurso e Práticas Sociais |
| Título do Projeto: | A promoção do letramento crítico na elaboração de materiais e atividades didáticas para o ensino e aprendizagem de línguas (Projeto aprovado FAPERJ edital “Apoio a Projetos de Pesquisa na Área de Humanidades – nº 15/2011” 2012/2014) |
| Resumo do projeto: | O currículo da Faculdade de Letras da UFRJ, recentemente sofreu alterações, sendo agora compulsória a escolha do graduando pelo curso de bacharelado ou licenciatura, já no segundo período. Por outro lado, há uma necessidade latente de aproximar o espaço entre a universidade e a rede de ensino fundamental e médio da rede pública da cidade do Rio de Janeiro. Assim, a promoção de um lócus de cunho acadêmico-científico para o desenvolvimento de pesquisas na área de linguística aplicada de professores pesquisadores da UFRJ com interesse em ensino e pesquisa de línguas de forma a integrar docentes e alunos da licenciatura de seus respectivos projetos de pesquisa agregando também professores da rede pública, torna-se fundamental. Acrescido a esse fator, o uso de tecnologias em ensino e pesquisa de línguas tornou-se evidente; no entanto, a resistência e as dificuldades para sua inserção no dia a dia de trabalho, tanto do professor como do pesquisador de línguas, ainda é grande. Dentre os interesses de área de pesquisa dos professores integrantes deste projeto está o trabalho com autonomia, material didático e gêneros discursivos no ensino e aprendizagem de línguas com vistas ao letramento crítico. Assim, o objetivo desse projeto de pesquisa é verificar como o letramento crítico pode ser estimulado, por meio da aprendizagem autônoma, da elaboração de materiais e atividades didáticas e do trabalho com gêneros discursivos. Os dados para esta pesquisa serão desenvolvidos pela geração de narrativas de professores da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro, durante um curso de extensão a ser a eles oferecido, intitulado “A elaboração de material didático para o ensino e aprendizagem de línguas na promoção do letramento crítico”. |
| Bibliografia básica: | BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. 4. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.  \_\_\_\_\_\_. [1929] Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.  BATESON, G. [1972] Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). Sociolinguística interacional. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 85-105.  BENSON, P. The Philosophy and Politics of Learner Autonomy. In: \_\_\_\_\_\_.VOLLER, P. Autonomy and Independence in Language Learning. London: Longman, 1997.  \_\_\_\_\_\_.CHIK, A.; LIM, H. Becoming Autonomous in an Asian Context. In: PALFREYMAN, D.; SMITH, R. (Eds.) Learner Autonomy Across Cultures: Language Education Perspectives. Oxford: Macmillan, 2003.  BOUD, D. (Ed.). Developing Student Autonomy in Learning. London: Kogan Page, 1998.  BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. p. 18-46. Disponível em:  http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\_volume\_01\_internet.pdf. Acesso em 04/07/2010.  BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, 1998. Disponível em:  <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> Acesso em 03/05/2011.  BRASIL. SEF. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em 03/05/2011.  CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: Comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy. Reading Online, 4(9). Abril de 2001. Disponível em: http://www.readingonline.org/articles/art\_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html Acesso em 03/05/2011.  CLARK, R.; IVANIC, R. The politics of writing. London: Routledge, 1997.  DICKINSON, L. Towards Autonomy: the Integration of Learner-controlled Strategies into the Teaching Event. In: LEFFA, V. (org.) Autonomy in Language Learning. Porto Alegre, UFRGS: 1994.  \_\_\_\_\_\_. Self-instruction in Language Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.  ELLIS, R. Instructed second language acquisition: learning in the classroom. Oxford: Blackwell, 1990.  FAIRCLOUGH, N. (Ed.) Critical Language Awareness. London: Longman, 1992.  GARDNER, D.; MILLER, L. Establishing Self-Access: from Theory to Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.  HOLEC, Henri. Autonomy in Foreign Language Learning. Oxford: Pergamon, 1981.  KENNY, B. For More Autonomy. In: System Vol. 24 No 4. Great Britain. Pergamon: 1993.  LITTLEWOOD, W. Autonomy: An Anatomy and a Framework. System. Vol. 24 No 4.Great Britain, 1996.  LUKE, A. Critical approaches to literacy. In: EDWARDS, V.; CORSON, D. (Eds.). Encyclopedia of language and education, vol. 2: Literacy. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, p. 143–51, 1997.  \_\_\_\_\_\_.; FREEBODY, P. Critical literacy and the question of normativity: an introduction. In: MUSPRATT, S.; LUKE, A. & FREEBODY, P. (Eds.). Constructing critical literacies: teaching and learning textual practice. StLeonards, NSW: Allen & Unwin, p. 1–18, 1997.  NICOLAIDES, C.; TILIO, R. A perspectiva do desenvolvimento da autonomia do aprendiz de línguas em livros didáticos de inglês: reflexões e desafios para a formação do professor de línguas. In: SILVA, K. et al. (Orgs.) A formação de professores de línguas: novos olhares. v. 1. Campinas: Pontes, 2011.  OXFORD, R. Toward a more systematic model of L2 learner autonomy. In: PALFREYMAN, D. (Ed.). Learner autonomy across cultures. Great Britain: Macmillan, p. 75-91, 2003.  PENNYCOOK, A. Cultural Alternatives and Autonomy. In: BENSON, P. & VOLLER, P. Autonomy and Independence in Language Learning. Londres: Longman, 1997.  STURTRIDGE, G. Teaching and Language Learning in Self-Access Centres: changing roles? In: BENSON, P.; VOLLER, P. Autonomy and Independence in Language Learning. London: Longman, 1997.  VYGOTSKY. L. S. [1978]. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  WENDEN, A. Learner Strategies for Learner Autonomy. London: Prentice Hall, 1991. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Darcilia Marindir Pinto Simões  [darciliasimoes@gmail.com](mailto:darciliasimoes@gmail.com) ; [darcilia.simoes@pq.cnpq.br](mailto:darcilia.simoes@pq.cnpq.br) |
| PPG a que está vinculado: | UERJ: Programa de pós-graduação em Letras  Linha 1: Ensino de língua portuguesa: história, políticas, sentido social, metodologia e pesquisa |
| Título do Projeto 1: | ICONICIDADE EM EÇA DE QUEIROZ: LEITURA PARA O DOMÍNIO DA LÍNGUA (FASE II)  Bolsa PQ2 (2011-2014) e Prociência UERJ. Fase II (2012-2015). |
| Resumo do projeto 1: | Essa pesquisa objetiva estimular a leitura do texto clássico. Pretende-se atingir a meta proposta da seguinte maneira: (a) levantar palavras e expressões-chave nominais que possam caracterizar a presença da ironia nos contos que constituem o córpus da pesquisa; (b) identificar as palavras e expressões-chave que funcionam como âncoras textuais, permitindo inferir isotopias subjacentes aos contos; (c) desenvolver a habilidade de leitura de textos literários; (d) promover a ampliação do repertório verbal e enciclopédico do estudante-leitor; (e) praticar a produção textual com a reutilização dos dados léxicos explorados na pesquisa; (f) praticar a leitura intertextual e interdisciplinar a partir do diálogo entre Literatura e História que atravessa o córpus da pesquisa e (g) demonstrar a importância da leitura do texto clássico na formação do leitor e na ampliação da competência verbal do estudante de terceiro grau.  Segundo a teoria da iconicidade verbal (SIMÕES, 2007-2009), fundada na Semiótica de Peirce, perseguimos, na camada léxica dos textos, ícones, índices e símbolos com que são construídas entidades orientadoras da leitura: palavras-chave, expressões-chave e âncoras textuais (SIMÕES, 1991). Estas são palavras ou expressões-chave (unidades temáticas) que funcionam como nós sêmicos (SIMÕES, 2000), porque produzem os enlaces que consolidam a unidade temática nos textos, constituem as isotopias (temas e subtemas subjacentes aos contos).  Pretende-se produzir material técnico e teórico sobre a exploração do texto clássico em sala de aula, como também elaborar um glossário dos contos ecianos. Essa produção vem sendo mostrada em artigos, capítulos e demais trabalhos encontros acadêmicos.  Supomos que o treinamento na identificação de signos orientadores na superfície textual é estratégia didático-pedagógica de aquisição lexical e gramatical, uma vez que o levantamento dos eixos temáticos e dos signos que os materializam constitui procedimento favorável ao enriquecimento vocabular, gramatical e enciclopédico. Este conhecimento decorrerá dos valores levantados nos sintagmas estudados, a partir dos quais emergirão indagações acerca do conteúdo informativo ali presente.  Em decorrência, o trabalho com textos literários do naipe das criações de Eça de Queiroz promoverá um exercício lexical capaz de ampliar e aperfeiçoar o repertório dos estudantes, além de demonstra-lhes a importância do domínio do sistema linguístico na produção da comunicação literária, na qual poderá obter insumos para suas futuras produções seja de leituras sejam de redações. |
| Bibliografia básica 1: | ALVES, R. “Pescadores e anzóis”. In: \_\_\_\_\_. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e as suas regras. 10 ed. SP: Loyola, 2005. p. 97-114.  BARBOSA, Maria Aparecida. Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo. São Paulo: Editora Plêiade, 1996.  BARTHES, R. GENETTE, G. BREMOND, C. TODOROV, T. KRISTEVA, J. Literatura e semiologia. Petrópolis: Vozes. 1972a.  BRÉAL, Michel. Ensaio de Semântica. São Paulo: Pontes/Educ, 1992.  CABRÉ, Maria Teresa. Terminology. Theory, methods and applications. Trad. de Janet Ann DeCesaris. Amsterdan/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1998.  CARTER, R., and MCCARTHY, T. Vocabulary and language teaching. New York: Longman. 1988.  CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993  FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas. Uma arqueologia das ciências humanas. 8 ed. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, [1966] 2000.  GUILBERT, Louis. La créativité lexical. Paris. Librairie Larousse. 1975.  HALLIDAY, M.A.K. An introduction to Functional Grammar. 3ª ed. London: Edward Arnold, 2004.  \_\_\_\_\_\_. & HASAN, R. Cohesion in English. Oxford: Oxford University Press, 1976.  JAKOBSON, Roman. Essais de linguistique Générale, Paris: Editions de Minuit. 1963.  LAPA, M. Rodrigues. Estilística da língua portuguesa. 7. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.  NÖTH, Winfried. Peircean semiotics in the study of iconicity in language. Transactions of the Charles S. Peirce Society, v. XXXV, n. 3, p. 613-619, 1999.  PEIRCE, C. S. Collected Papers of Charles Sanders Peirce - vols. 1–6, 1931–1935, Charles Hartshorne and Paul Weiss (eds.), vols. 7–8, 1958, Arthur W. Burks (ed.), Harvard University Press, Cambridge, MA. [CP]  SANTAELLA, Lucia. “O papel da iconicidade da língua na literatura”. In SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 128-136, 1º sem. 2004.  SIMÕES, Darcilia. & CASTRO, Vera Fontana de. “Linguagens, ensino e semiótica aplicada". In: Caderno Seminal Vol. 9 1 ed. Rio de Janeiro: Dialogarts. 2000, p.140-149.  \_\_\_\_\_\_\_. Semiótica & Ensino. O livro-sem-legenda e a redação. 2 ed. CD-Rom. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.  \_\_\_\_\_\_\_. Iconicidade e verossimilhança., Semiótica aplicada ao texto verbal. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.  \_\_\_\_\_\_\_. Iconicidade verbal. Teoria e prática. Edição online. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.  SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artmed, 1999.  ULLMANN, Stephen. Semântica. Uma introdução à ciência do significado. 4ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.  VYGOTSKY, L. S., Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989  FONTE-CÓRPUS:  QUEIROZ, Eça de. Eça de Queiroz. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.  \_\_\_\_\_\_. Contos. Prosas Bárbaras. Porto: Lello & Irmãos Editora, 1902. |
| Título do Projeto 2: | ENSINO DE GRAMÁTICA - CORREÇÃO DE REDAÇÕES POR MEIO DIGITAL. |
| Resumo do projeto 2: | Trata-se da preparação de recursos humanos para orientar a produção de textos em língua portuguesa (L1) por meio da aplicação do projeto de inovação (cadastrado no banco de inovações UERJ) *Correção de redações e instrução gramatical à distância*.  Instrução no processo de inserção de informações gramaticais diretamente na redação do aluno. Orientação do trabalho de assessoria à produção dos textos acadêmicos, como auxílio a outras disciplinas. Treinamento da correção sistemática e continuada de redações, seguida de apreciação sistemática do trabalho em realização para aperfeiçoamento do processo da correção da inserção de instruções gramaticais nos textos dos alunos. Por meio desse projeto, além de oferecer um acompanhamento contínuo da produção dos alunos da graduação em Letras, também são preparados recursos humanos para futura atuação nas chamadas do ENEM, ENADE e processos afins. |
| Bibliografia básica 2: | ANTUNES, Irandé. “A língua e a identidade cultural de um povo”. In VALENTE, André. (org.) Língua portuguesa e identidade. Marcas culturais. Rio de Janeiro: Caetés, 2007,  p. 93-102.  CHOMSKY, Noam. Estruturas sintácticas. Colecção Signos. Lisboa: Edições 70, 1980.  COSERIU, E. Lições de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.  FAUCONNIER, G. Mappings in thought and language. Cambridge: University Press, 1997.  FODOR, Jerry A. The modularity of mind. Cambridge, MASS: MIT Press, 1983.  FONSECA, Irene & FONSECA, Joaquim. Pragmática linguística e ensino do português. Coimbra: Almedina, 1990.  GARCIA. O. M. Comunicação em prosa moderna. 16ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.  HALLIDAY, M.A.K. An introduction to Functional Grammar. 3ª ed. London: Edward Arnold, 2004.  \_\_\_\_\_\_. & HASAN, R. Cohesion in English. Oxford: Oxford University Press, 1976.  MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. São Paulo: Ática. 1986.  NEVES, Maria Helena Moura. A gramática. História, teoria e análise. Ensino. São Paulo: EdUNESP. 2002.  SALOMÃO, M. M. M. O Processo Cognitivo de Mesclagem na Análise Linguística do Discurso. Projeto Integrado de Pesquisa (CNPq), 1999.  SIMÕES, Darcilia. & GARCÍA, Flavio. Alteridades individuais: o outro no/do texto. In *Matraga*, v.15 n. 22, 2008. UERJ. p. 157-170.  \_\_\_\_\_\_. “Variação e discurso e sua produtividade Na prática didática de português”4. Comunicação nos Anais do XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Cifefil. 2008.  \_\_\_\_\_\_. Considerações sobre a fala e a escrita. Fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola, 2006.  VAN DIJK, Teun A. & KINTSCH, W. Strategies of discourse comprehension. New York: Academic Press, 1983.  \_\_\_\_\_\_. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1996. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Diógenes Cândido de Lima  [dlima49@gmail.com](mailto:dlima49@gmail.com) |
| PPG a que está vinculado: | UESB: Programa de Pós-graduação Letras: Cultura, Educação e Linguagens |
| Título do Projeto 1: | AMFALE - APRENDENDO COM MEMÓRIAS DE FALANTES E APRENDIZES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS- 2005 - Atual |
| Resumo do projeto 1: | O projeto AMFALE reúne pesquisadores interessados em investigar aspectos diversos dos processos de aquisição e de formação de professor de  línguas estrangeiras através de narrativas de aprendizagem. Pesquisadores de várias instituições estão investigando diversos aspectos através do corpus que  está sendo construído com as narrativas. |
| Bibliografia básica 1: | BELL, J.S. Narrative inquiry: more than just telling stories. TESOL Quartely. vol. 36, n. 2. p. 207-212, 2002.  CAMERON, L.; DEIGNAM, A. The emergence of metaphor in discourse. Applied Linguistics. N.27, v. 4., p. 671-690, 2006  COSCARELLI, C. Entrevista: uma conversa com Gilles Fauconnier. Revista Brasileira de Linguística Aplicada,v.5,n.2. p.291-303, 2005.  ELLIS, R. The metaphorical constructions of second language learners. In Learner contributions to language learning: new directions in research. Harlow, Essex, 2001. p. 65-85  FAUCONNIER, G. e TURNER, M. The way we think: conceptual blending and the mind’s hidden complexities. New York, Basic Books, 2002  HOLLAND, J. H. Ordem oculta; como a adaptação origina a complexidade. rad. José Luiz Malaquias. Lisboa: Gradiva, 1997.  LAKOFF, G.; JOHNSON, M. Metaphors we live by, Chicago: The University of Chicago, 1980.  MELLO, H.R..; MELLO, A.C. Metaphors in EFL teachers’ discourse. In: GIMENEZ, T. (Org.). Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempo de mudança. Londrina, ABRAPUI, 2003.  OXFORD, R. ‘The bleached bones of a story’: learners’ constructions of language teachers. In Learner contributions to language learning: new directions in research. Harlow, Essex, 2001. p.86-111  PAIVA, V.L.M.O. [Caleidoscópio: fractais de uma oficina de ensino aprendizagem](http://www.veramenezes.com/memorial.htm). Memorial apresentado para concurso de Professor Titular na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.2002.  \_\_\_\_\_\_. [Modelo fractal de aquisição de línguas](http://www.veramenezes.com/modelo.htm) In: BRUNO, F.C. (Org.) Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005a. p. 23-36  \_\_\_\_\_\_. [Autonomy in second language acquisiton](http://www.veramenezes.com/autoplex.htm). SHARE: An Electronic Magazine by Omar Villarreal and Marina Kirac N. 146, ano 6, May 6th 2005b.  \_\_\_\_\_\_. [Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem](http://www.veramenezes.com/autocomplex.htm). In: FREIRE, M.M; ABRAHÃO, M.H.V; BARCELOS, A.M.F (Orgs.). Linguística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas e São Paulo: Pontes e ALAB, 2005c. p.135-153.  \_\_\_\_\_\_. [Autonomia e complexidade](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n1/vera_paiva.pdf). Linguagem e Ensino, vol.9, n.1, pp. 77-127, 2006a.  \_\_\_\_\_\_. [Memórias de aprendizagem de professores de língua inglesa](http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm). Contexturas, n. 9, p.63-78, 2006b.  \_\_\_\_\_\_. [Online teacher training and multimedia narratives](http://www.veramenezes.com/multimidia.doc). Essential Teacher, volume 3, Issue 4, December 2006c.  \_\_\_\_\_\_. NASCIMENTO, Milton. [Texto, hipertexto e a (re)configuração de (con)textos](http://www.veramenezes.com/sacs.doc). In: LARA, G.M.P. Lingua(gem). texto, discurso: entre a reflexão e a prática. Belo Horizonte: Lucerna, 2006. p.155-179  \_\_\_\_\_\_. [Linguagem, gênero e aprendizagem de língua inglesa](http://www.veramenezes.com/ligeap.htm). In ALVAREZ, M.L.O; SILVA, K.A. Linguística aplicada: múltiplos olhares. Brasília: UnB/Finatec; Campinas: Pontes Editores, 2007.  \_\_\_\_\_\_. [Narrativas Multimídia de aprendizagem de língua inglesa: um gênero emergente](http://www.veramenezes.com/sigetveramenezes.doc), 2007, no prelo (Trabalho a ser apresentado no SIGET, em agosto de 2007)  \_\_\_\_\_\_. [Multimedia language learning histories](http://www.veramenezes.com/multinarratives), capítulo do livro Narratives of Learning and Teaching EFL a ser publicado pela Palgrave em 2008. (no prelo) |
| Título do Projeto 2: | ESTEREÓTIPOS CULTURAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.  2009 – atual – Financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UESB |
| Resumo do projeto 2: | Estereótipo consiste em uma imagem preconcebida de determinada pessoa, coisa ou situação. Inspiram muitas piadas, com conteúdo racista em  muitas delas, a exemplo das piadas de judeu, visto como avaro; negro, retratado como malandro; o português (no Brasil), como pouco inteligente, etc.  O presente projeto objetiva identificar sinais de estereótipos culturais em narrativas de aprendizagem de língua inglesa, fazer um estudo comparativo  entre elas e mostrar suas implicações para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Essas narrativas fazem parte do projeto financiado pelo CNPq, |
| Bibliografia básica 2 | ADASKOU, K.; BRITTEN, D.; FASHI, B. Design Decisions on the Cultural Content of a Secondary English Course for Morocco. ELT Journal, v. 44, n. 1, p. 3-10, 1990.  BANKS, J. A.; BANKS, C. A.; McGEE, C. A. (Ed.). Multicultural education. Needham Heighsts, MA: Allyn & Racon, 1989.  BRUNER, J. Atos de significação. 2 ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.  CUNHA, M. I. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. São Paulo: Revista da Faculdade de Educação, 1997.  DAMEN, L. Culture Learning: The fifth Dimension on the Language Classroom. Reading, MA: Addison-Wesley, 1987.  GORODETSKAYA, L. The problems of teaching sociocultural competence within a foreign language course. American Studies International, v. 34, n. 2, p. 59-75, oct. 1996.  Hall, E. T. (1973). The silent language. New York: Anchor Books. Hofstede, G. (1984). National cultures and corporate cultures. In L.A. Samovar & R.E. Porter (Eds.), Communication Between Cultures. Belmont, CA: Wadsworth.  KRAMSCH, C. J. The cultural component of language teaching. Copyright Feitschrift für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht. On line, v. 1, n. 2, 1996.  Disponível em:  <http:/[www.ualberta.ca/~german/ejournal/achive/kramsch2.htm](http://www.ualberta.ca/~german/ejournal/achive/kramsch2.htm)>. Acesso em: 20/6/2007.  LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.).Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 13-38.  Lado, R. (1957). Linguistics Across Culture. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.  Lima, D., & Roepcke, Y. (2004). Foreign language teachers as culture brokers. In D. Cândido de Lima (Ed.). Foreign-language learning and teaching: from theory to practice.  MACHADO, I.J.R. Entre Portugal e Brasil: jogos ambíguos de identidades e poder. In: Comciência (Org.) A construção do novo império português. Em 10/12/2000. Disponível em <http://www.comciencia.br/reportagens/migracoes/migr14.htm>  MOLICA, Júlio. O fim do lugar-comum. Ciência Hoje On-line em 14/05/2005. Disponível em:  <http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/4001>  MOREIRA, R.B.R.N. Brancos e negros no Brasil. O preconceito. Jornal Cruzeiro do Sul em 19/11/2004. Disponível em: <http://www.jcsol.com.br/2004/11/19/19A204.php>  PAIVA, Vera Lúcia Menezes. As habilidades orais nas narrativas de aprendizagem de inglês. 2006. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/narorais.doc>>. Acesso em: 14 marco, 2007.  \_\_\_\_\_\_. Modelo fractal de aquisição de línguas In: BRUNO, F.C. (Org.) Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p. 23-36  PAVLENKO, A. Language learning memoirs as a gendered genre. Applied Linguistics, v. 2, n. 22, 2001.  Politzer, R. (1959) Developing Cultural Understanding Through Foreign Language Study. Report of the Fifth Annual Round Table Meeting on Linguistics and Language Teaching, pp.99-105. Washington D.C: Georgetown University Press  ROBINSON, G. L. N. Teaching Culture. Lincolnwood, IL: National Textbook Company, 1985. |
| Título do Projeto 3: | Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira AMFALE[[2]](#footnote-2)  2011 – Atual - Financiado pela Fapesb |
| Resumo do projeto 3: | O projeto de pesquisa apresenta como convergência teórica estudar o processo de interação social em diferentes gêneros do discurso e as interações discursivas da sala de aula, investigando os processos de ensino e aprendizagem da aula de língua portuguesa e línguas estrangeiras, inclusive  libras. Particulariza a aula como um gênero do discurso complexo, constituída de interações e praticas discursivas entre professor/alunos e materiais didáticos, revelando a cultura e a dinâmica social do cotidiano escolar.  Este estudo visa a identificar os aspectos pré-concebidos que, por ventura, são apresentados nas narrativas de aprendizagem de língua inglesa, com que conotação eles se apresentam, além de destacar as dimensões estereotipadas da linguagem e mostrar que todos os povos exibem comportamentos que são condicionados por sua própria cultura.  Constituição de base de pesquisa para o estudo dos processos interacionais de ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. |
| Bibliografia básica 3: | ABRAHÃO, M. H. V. Crenças X teorias na formação pré-serviço do professor de língua estrangeira. In: TOMICH, L. M. B (Orgs.) [et al.]. A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005.  ALPTEKIN, C. Towards intercultural communicative competence in ELT. In: ELT Journal volume 56/1, Oxford University Press, January 2002.  BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002.  BOHN, H. A Liquidez e a ambivalência do self na expressão de professores de língua inglesa. Comunicação individual, I CLAFLP, Florianópolis, 11 de novembro de 2006.  BRUMFIT, C. J.; JOHNSON, K. The communicative approach to language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1983.  BYRAM, M. & FLEMING, M. Language learning in intercultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. 86  CANALE, M. From communicative C.  FREIRE, P. A Importância do ato de ler – em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.  \_\_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  GERALDI, J.W. Portos de passagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 252 p.  \_\_\_\_\_\_. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras, 1996.148 p.  \_\_\_\_\_\_. (Org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2001. 125 p.  GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 91 p.  IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000. 119 p. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin  [fragaleurquin@yahoo.com.br](mailto:fragaleurquin@yahoo.com.br) ; [eulaliaufc@gmail.com](mailto:eulaliaufc@gmail.com) |
| PPG a que está vinculado: | UFC: Programa de pós-graduação em Linguística |
| Título do Projeto: | INTERPRETAÇÃO DO AGIR DO PROFESSOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL[[3]](#footnote-3) |
| Resumo do projeto: | Trata-se de um projeto sobre formação de professores, numa perspectiva discursiva. Ele decorre das pesquisas que desenvolvemos nos últimos anos acerca da formação inicial e continuada do professor, cujo foco vem sendo a interpretação do discurso do professor sobre o seu agir e sobre seu agir do outro. Está localizado no Grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada (GEPLA) e possui desdobramentos em orientações no contexto da Graduação (Iniciação científica) e da pós-graduação, em nível de Mestrado e de Doutorado. Em pesquisas anteriores questionávamos o agir do professor de português língua materna e hoje ampliamos o olhar para a formação do professor de português língua estrangeira. Pretendemos empreender uma pesquisa acerca do repertório da ação, do agir do professor (CICUREL, 2007), do contexto de produção (BRONCKART, 1999, 2008) e das figuras de ação (BULEA, 2007, 2010), mobilizados no discurso do professor sobre o seu agir, reconfigurando-o pela linguagem e na linguagem. O corpus é composto de gravação de aulas de PLE e de entrevistas feitas com dois professores que participam do Curso Português Língua Estrangeira: língua e cultura brasileiras, por mim coordenado, ofertado aos trinta alunos, chegados em 2012 à Universidade Federal do Ceará para realizarem uma mobilidade acadêmica. |
| Bibliografia básica: | AMIGUES, R., AZOULAY, C., LOIGEROT, A.. Le mémoire professionnel des professeurs des écoles, ou comment instrumenter l' action. Recherches et Formations. 40, 75-86, 2002.  BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  \_\_\_\_\_\_.; VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 2. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1981.  BRONCKART, Jean Paul. (2004a) Pourquoi et comment analyser l’agir verbal et non verbal en situation de travail? In: \_\_\_\_\_\_. et Groupe LAF (Ed.). Agir etdiscours en situation de travail. Cahier de la Section des Sciences de l’Education, Genève, n. 103, 2004.  \_\_\_\_\_\_.; BULEA, Ecaterina; FRISTALON, Isabelle. Ladynamique de l’agir dans la dynamique langagière. In: BARBIER, J.-M.;DURAND, M. (Ed.). Sujet, activité, environnement: approches, problèmes,outils. Paris: PUF, 2005.  \_\_\_\_\_\_.O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores; trad. Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado das Letras, 2008  BULEA, Ecaterina; FRISTALON, Isabelle. Agir, agentivité et temporalité dansdes entretiens sur le travail infirmier. In: BRONCKART, Jean-Paul et GroupeLAF (Ed.). Agir et discours en situation de travail. Cahier de la Section des Sciences de l’Education, Genève, n. 103, 2004.  \_\_\_\_\_\_.Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade; trad. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Lena Lúcia Espíndola Rodrigues Figueiredo. Campinas: Mercado das Letras, 2010.  \_\_\_\_\_\_. Types de discours et interprétacion de l´agir: le potentiel développemental des figures d´action. In Estudos Linguísticos: revista do centro de linguística da UNL. Lisboa: Colibri, 2009.  \_\_\_\_\_\_.; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga & CARNEIRO, Fábio Delano Vidal. O agir do professor e as figuras de ação: por uma análise interacionista, no prelo.  CICUREL, Francine. Lecture interatives en langue étrangère. Paris, Hachette, 1991.  \_\_\_\_\_\_.La classe de langue, un lieu ordinaire, une interaction complexe », in AILE 16. 2002  \_\_\_\_\_\_. La flexibilité communicative: un atout pour la construction de l’agir enseignant » dans Le français dans le monde. Recherches et applications, coordonné par V. Bigot et F. Cicurel: « Les interactions didactiques: enjeux, ressources, perspectives », juillet 2005.  FAÏTA, Daniel. Análise das práticas linguageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; FAÏTA, Daniel (Org.). Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.  HABERMAS, Jürgen. Teoria de la acción comunicativa I - Racionalidad de la acción y acionalización social. Madrid: Taurus, 1987b.  \_\_\_\_\_\_. Teoría de la acción comunicativa II – Crítica de la razón funcionalista. Madri: Taurus, 1987c.  LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa. Universidade do Rio Grande do Norte. Tese de doutorado, 2001.  \_\_\_\_\_\_. Intercompreensão em português língua materna e francês língua estrangeira: uma experiência no supletivo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação de Mestrado, 1997.  \_\_\_\_\_\_. O relatório de observação de aulas como viés de acesso ao Ensino/aprendizagem de língua materna in Ensino de Línguas, Editoras UFC Fortaleza, 2008  \_\_\_\_\_\_. e ARAÚJO, P. Apropriação do gênero fatia de vida: uma intervenção em sala de aula da EJA com base no ISD, in Gênero Ensino e Formação de professores, Mercado de Letras. São Paulo, 2011  \_\_\_\_\_\_. e BOTELHO, Nível de letramento de professores de língua portuguesa em formação e situação de interação através do gênero acadêmico relatório de estágio, in Gênero Ensino e Formação de professores, Mercado de Letras. São Paulo, 2011  \_\_\_\_\_\_. e PEIXOTO C. A construção de um agir reflexivo do professor no espaço de Formação docente, no prelo.  \_\_\_\_\_\_. e PEIXOTO C. Leitura e produção de textos acadêmicos no EaD letramentos e ensino na WEB in Letramentos na WeB. Edições UFC, Fortaleza, 2009  RASTIER, F. De l‟origine du langage à l‟émergence du milieu humain. Marges linguistiques, 11, 2006.  \_\_\_\_\_\_. Arts et sciences du texte. Paris: P.U.F. 2001  ­­­­­­­­­­­TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2002 |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Francisco Quaresma de Figueiredo  fquaresma@terra.com.br |
| PPG a que está vinculado: | UFG: Programa de pós-graduação em Letras e Linguística |
| Título do Projeto: | OS EFEITOS DA COLABORAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS - ESTUDOS EM AMBIENTES PRESENCIAIS E VIRTUAIS |
| Resumo do projeto: | Este estudo visa a investigar os tipos de interação e tipos de negociação presentes na interação face a face e na interação virtual, bem como descrever as percepções dos alunos sobre suas participações em tais interações. Esta pesquisa será realizada em uma sala de aula de língua inglesa, na qual alunos terão a oportunidade de desenvolver atividades interativas face a face, bem como atividades em que terão de interagir com aprendizes de outros contextos por meio de atividades telecolaborativas. Participarão da pesquisa alunos do curso de Letras: Inglês da UFG. Como dados para a pesquisa, serão utilizadas as transcrições das interações realizadas em sala de aula, bem como as realizadas no meio virtual. Serão também utilizadas transcrições de entrevistas realizadas com os alunos após a realização de atividades interativas nos dois contextos. Tais entrevistas terão por objetivo detectar as percepções dos alunos sobre sua participação nesses processos interativos. Os dados serão coletados no período de 01/03/2012 a 31/12/2016. Será feita uma análise qualitativa e quantitativa das interações, bem como das negociações empregadas pelos aprendizes nos dois contextos interacionais: presencial e virtual. O presente estudo visa a responder às seguintes perguntas: a) Que tipo de interações e negociações ocorrem na realização de atividades colaborativas em sala de aula? b) Que tipo de interações e negociações ocorrem na realização de atividades colaborativas no meio virtual? c) Quais as percepções dos alunos sobre a interação ocorrida nos dois contextos? Pretende-se, com este estudo, contribuir para a área de Linguística Aplicada no sentido de fornecer subsídios teóricos para compreender melhor a interação no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras, bem como para melhor compreender os benefícios ou não da abordagem colaborativa de línguas, através das reflexões dos alunos sobre essa forma interativa de aprendizagem, tanto no ambiente presencial quanto no virtual. |
| Bibliografia básica: | BENADO, J.; TESTUT, M. Collaborative Learning and the Second Language Learning. In: GANTZER, J.; BROOKS, E. (Ed.). *Issues and Innovations in ESL Teaching and Learning*: Selected Papers from New York State Teachers of English to Speakers of Other Languages 1988-89. New York: NYS TESOL, 1991, p. 37-44.  BRUFFEE, K. A. *Collaborative Learning*: Higher Education, Interdependence, and the Authority of Knowledge. London: The Johns Hopkins University Press, 1999.  COELHO, E. Cooperative Learning: Foundation for a communicative curriculum. In: KESSLER, C. (Ed.).*Cooperative Language Learning*: A Teacher’s Resource Book. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1992. p. 31-49.  DÖRNYEI, Z. Psychological Process in Cooperative Language Learning: Group Dynamics and Motivation. *The Modern Language Journal*, v. 81, n. 4, p. 481-493, 1997.  EHRMAN, M. E.; DÖRNYEI, Z. *Interpersonal Dynamics in Second Language Education*: The Visible and Invisible Classroom. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1998.  FIGUEIREDO, F. J. Q. de. A aprendizagem colaborativa de línguas. Goiânia: Ed. da UFG, 2006.  JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. Cooperative Learning and Social Interdependence Theory. 1998. Disponível em: <<http://www.clcrc.com/pages/SIT.html>>.  Acesso em: 21 set. 1999.  LELOUP, J. W.; PONTERIO, R. Tele-collaborative projects: Monsters.com? Language Learning & Technology, v. 7, n. 2, p. 6-11, 2003. Disponível em:  <<http://llt.msu.edu/vol7num2/net/default.html>>.  Acesso em: 21 maio 2004.  LIU, N-F.; LITTLEWOOD, W. Why do many students appear reluctant to participate in classroom learning discourse? *System*, v. 25, n. 3, p. 371-384, 1997.  NYIKOS, M.; HASHIMOTO, R. Constructivist Theory Applied to Collaborative Learning in Teacher Education: In Search of ZPD. *The Modern Language Journal*, v. 81, n. 4, p. 443-456, 1997.  OXFORD, R. L. Cooperative learning, collaborative learning, and interaction: Three communicative strands in the language classroom. *The Modern Language Journal*, v. 81, n. 4, p. 443-456, 1997.  PAIVA, V. L. M. de O. e. (Org.). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001b.  SOUZA, R. R. Aprendizagem colaborativa em comunidades virtuais: o caso das listas de discussão. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 95-109.  TINZMAN, M. B.; JONES, B. F.; FENNIMORE, T. F.; BAKKER, J.; FINE, C.; PIERCE, J. What is the Collaborative Classroom? 1990. Disponível em:  <<http://www.ncrel.org/sdrs/areas/rpl_esys/collab.htm>>. Acesso em: 9 out. 2003.  TSUI, A. B. M. Introducing Classroom Interaction. London: Penguin, 1995.  VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: M. Fontes, 1998.  WARSCHAUER, M. Computer-mediated collaborative learning: theory and practice. The Modern Language Journal, v. 81, n. 3, p. 470-481, 1997. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Girlene Lima Portela  [falecom@girleneportela.com.br](http://br.mg2.mail.yahoo.com/dc/falecom%40girleneportela.com.br) |
| PPG a que está vinculado: | UEFS: Programa de Mestrado em Estudos Linguísticos - Processos e estratégias |
| Título do Projeto: | CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DO TEXTO E DO DISCURSO E SUAS IMPLICATURAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UEFS: UM ESTUDO DE CASO |
| Resumo do projeto: | O projeto de pesquisa visa conhecer as concepções dos professores dos cursos de Licenciatura da UEFS, assim como traçar o perfil de tais cursos, no que tange a maneira como utilizam o texto e o discurso em suas aulas e avaliações, ampliando a reflexão acerca da adequação dos conteúdos trabalhados aos objetivos propostos por cada curso sob análise. |
| Bibliografia básica: | CARDOSO, S. H. B. (1999). *Discurso e Ensino*. Belo Horizonte: Autêntica.  GERALDI, J. W. (2001). Concepções de linguagem e ensino de português. In Geraldi (Org.). *O texto na sala de aula*. (pp.39-46). São Paulo: Ática. (1 ed.1984).  FOUCAULT, M. (1971). *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard.  HABERMAS, J. (1990) *Uma outra saída da filosofia do sujeito: razão comunicacional versus razão centrada no sujeito*. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: D. Quixote, pp. 275-307.  Ilari, R. (1992). *Linguística e o ensino da língua portuguesa* (4 ed.). São Paulo: Martins Fontes.  JACQUES, F. (1985). *L'espace logique de l'interlocution*. Paris, PUF.  JOLY, A. (1982) *Pour une théorie générale de la signifiance*. N.Mouloud e J.M. Vienne (Org.), Langages, connaissance et pratique. Lille: Université de Lille III, pp. 103-125.  LEGENDRE, R. (1993). *Dictionnaire actuel de l'éducation* (2 éd.). Montréal/Paris: Guérin/ESKA. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista  liviarad@yahoo.com |
| PPG a que está vinculado: | UFC: Programa de Pós-graduação em Linguística - DLV |
| Título do Projeto 1: | LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA  (Conjunto – Grupo de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Espanhol –CNPq-FEUSP)  Início: março 2013 |
| Resumo do projeto 1: | Pretende-se investigar o emprego de meios tecnológicos e digitais nas aulas de ELE, no contexto escolar. Espera-se igualmente elaborar materiais que propiciem um melhor manejo dos recursos digitais e propor formas para facilitar o trabalho em sala de aula com base nesses recursos. |
| Bibliografia básica 1: | BAPTISTA, L. M. T. R. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, C.S. de e COSTA, E.G. de M. (Coord.). Espanhol: ensino médio. (Coleção Explorando o ensino). Vol. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 119-136.  BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2011.  CASSANY, D. Investigaciones y propuestas sobre literacidad actual: multiliteracidad, Internet y criticidad, conferencia inaugural, Congreso Nacional Cátedra UNESCO para la lectura y la escritura, Sede Concepción. Universidad de Concepción (Chile), 24/26-8-2005. Disponível em: <[www2.udec.cl/catedraunesco/index.htm](http://www2.udec.cl/catedraunesco/index.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2012.  CASTELA, G. da S. El letramento digital y los géneros de Internet en la enseñanza de E/LE y en la formación docente. Actas del XII Congreso Brasileño de Profesores de Español, Cuiabá, 28 de agosto a 1 de setiembre de 2007 – Brasilia: Embajada de España en Brasilia – Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2010. Disponível em: <<http://www.educacion.gob.es/exterior/br/es/publicaciones/XII_congreso_online.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2012.  CAVALHEIRO, A. P.; IRALA, V. B. Da sala de aula ao ciberespaço. O imaginário da língua espanhola. Pelotas: EDUCATT, 2007. 211p.  DALEY, Elizabeth. Expandindo o conceito de letramento. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 49, n. 2, Dec. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200010&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 15 fev. 2012.  SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C.. Língua, linguagem e mediação tecnológica. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 49, n. 2, Dec. 2010. Disponível nem:  <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200007&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 5 ago. 2012.  FONTANA, M.V.L.; FIALHO, V.R. Tecnologías en la enseñanza de lenguas formando profesores para el ahora. In: GIMENEZ, T.N.; MAFRA, N.D.F. Signum. Estudos da linguagem. Londrina: EDUEL. V.14, n.1/2011. (Volume temático: Formação de professores de línguas). Disponível em:  <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/8271/9180>>, acesso em 25 ago. 2012.  PERRENOUD, P. Utilizar novas tecnologias. In: Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 123-139.  TÍSCAR. L. Alfabetizar en la cultura digital. In.: La competencia digital en el área de lengua. Madrid: Octaedro, 2009.  Disponible en: <<http://tiscar.com/wp-content/uploads/2011/07/ALFABETIZAR_EN_LA_CULTURA_DIGITAL-TISCAR-LARA-COMPETENCIA_DIGITAL_LENGUA-2008.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto 2012. |
| Título do Projeto 2: | LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM DIAGNÓSTICO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM – PARTE I  (Início: junho 2012 Término: junho 2013) |
| Resumo do projeto 2: | Diagnosticar quais são as atividades de aprendizagem empregadas por professores no ensino de línguas com ênfase para o espanhol para crianças e adolescentes a fim de compreender como se configuram os processos de ensino no contexto da aula da escola básica. |
| Bibliografia básica 2: | CLARK, C.M; YINGER, R.J. Teachers’ thinking. In P. Peterson e H.J. *Walberg edits. Handbook of Research on Teaching*. McCutchen, Berkeley, 1979.  FREEMAN, D. Language teacher education, emerging discourse, and change in classroom practice. In J. Flowerdew, M. Brock, S. Hsia edits. *Perspectives on Second Language Development. City Polytechnic of Hong Kong*, Hong Kong, 1992, p. 1-21.  KRASHEN, S. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford: Pergamon, 1981.  M. L. Y NAVARRO, I. (Eds.). *Los estilos de aprendizaje de lenguas*. Castellón de la Plana: Publicaciones de la Universitat Jaume I, Col. Summa. Filología / 6, 1987.  NUNAN, D. *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge University Press, Cambridge, 1989.  O'MALLEY, J. Y A-U. CHAMOT. *Language Learning Strategies*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.  OXFORD, R. *Language Learning Strategies. What Every Teacher Should Know*. Nueva York: Newbury House, 1991.  RICHARDS, J.C.; LOCKHART, C. *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2002.  VILLANUEVA, LARSEN-FREEMAN D. Y LONG, M. (1991). *Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas*. Nueva York: Longman. Madrid: Gredos, 1994.  WENDEN, A. Y J. RUBIN (EDS.) *Learner Strategies in Language Learning*. Nueva Jersey: Prentice Hall, 1987.  WILLIAMS, M. y BURDEN, R. L. (1997). *Psicología para profesores de idiomas*. Enfoque del constructivismo social. Cambridge: Cambridge University Press. Madrid: Cambridge University Press. Cambridge University Press. Col. Cambridge de Didáctica de Lenguas, 1999.  ZEICHNER, K. Rethinking the practicum in the Professional development school partnership. In *Journal of Teacher Education* 43, 4: 296-307, 1992. |
| Título do Projeto 3: | PERCEPÇÕES SOBRE A LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE: O CASO DOS HISPANOFALANTES APRENDIZES DO PORTUGUÊS E DOS LUSOFALANTES APRENDIZES DO ESPANHOL.  Início: biênio (2013-2015) |
| Resumo do projeto 3: | Investigação das percepções sobre a língua, cultura e sociedade, com foco em aprendizes de línguas adicionais (espanhol e português). Interessará examinar como se dá essa relação em grupos de aprendizes hispanofalantes e lusofalantes. Com essa finalidade, se centrará na análise das estratégias discursivas (retórica da enunciação) empregadas por aprendizes de línguas que possam evidenciar percepções e atitudes dos sujeitos, objetos ou situações relacionadas com a tríade língua, cultura e sociedade. Com base na análise crítica de discurso, notadamente conforme o postulado por Teun van Dijk, espera-se, através da análise do léxico, estruturas sintáticas ou orientação discursiva, descrever posicionamentos dos atores sociais que permitam compreender como se dá a percepção deles da relação entre língua, cultura e sociedade. Contudo, o escopo teórico terá natureza multidisciplinar, recorrendo-se à Pragmática Intercultural, Teoria das representações sociais e Psicologia social, além das teorias de ensino e aprendizagem de línguas. |
| Bibliografia básica 3: | AGAR, M. (1994). Language Shock: Understanding the Culture of Conversation. Nueva York: William Morrow.  Alonso-Marks, E. y Oroz-Bretón, N. (2005). La influencia de los  estudios en el extranjero en la percepción de la cultura  anfitriona. RedELE, Actas del Primer Congreso Internacional  de FIAPE.  AUSTIN, J. (1962). How to Do Things with Words: the William James lectures delivered at Harvard University in 1955 (2a edición, 1976). Oxford: Oxford University Press.  BACHMAN, L. (1990). Habilidad lingüística comunicativa. En M.  Llobera (coord.), Competencia comunicativa. Documentos  Básicos en la enseñanza de lenguas extranjera (1995, p.  105-129). Madrid: Edelsa.  BLUM-KULKA, S. (1996). Introducción a la pragmática del  interlenguaje. En J. Cenoz y J. F. Valencia (eds.), La  competencia pragmática: elementos lingüísticos y  psicosociales (p.155-175). Bilbao: Servicio Editorial de la  Universidad del País Vasco.  CORROS, F.J. (2005). Aspectos pragmáticos, sociolingüísticos e  interferencias culturales en la enseñanza de ELE en Estados  Unidos. XVI Congreso de ASELE, La Competencia  Pragmática o la Enseñanza del Español como Lengua  Extranjera, (p. 213-221).  VAN DIJK, T. (1985). Semantic Discourse Analysis. En T. A. Van Dijk (ed.), Handbook of Discourse Analysis, vol. 2. Dimensions of Discourse (p. 103-136). Londres: Academic Press.  \_\_\_\_\_\_. (2003a). Ideología y discurso. Barcelona: Ariel  Linguística.  \_\_\_\_\_\_. (2003b). The Discourse-Knowledge Interface. En G. Weiss y R. Wodak (eds.), Critical Discourse Analysis. Theory  and Interdisciplinarity (p. 85-109). Houndsmills, UK:  Palgrave-MacMillan.  \_\_\_\_\_\_. (2004a). Discurso y dominación. Grandes  Conferencias en la Facultad de Ciencias Humanas, 4.  Universidad Nacional de Colombia. Sede Bogotá. Facultad  de Ciencias Humanas.  \_\_\_\_\_\_. (2004b). Racism, Discourse and Textbooks. The  coverage of immigration in Spanish textbooks. Symposium  on Human Rights in Textooks. History Foundation, Istanbul.  \_\_\_\_\_\_. (2008). Discourse and Context: A sociocognitive  Approach. Cambridge: Cambridge University Press.  \_\_\_\_\_\_. (2011): Discourse and Ideology. En T. A. Van Dijk (ed.), Discourse Studies (2a edición, p. 379-407). Londres:  Sage. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Lúcia de Fátima Santos  lfsmar@hotmail.com, lfatima.ufal@gmail.com |
| PPG a que está vinculado: | UFAL: Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística |
| Título do Projeto: | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS |
| Resumo do projeto: | Descrição: Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral compreender as práticas de letramento de professores de língua portuguesa, tanto na formação inicial quanto continuada, e, juntamente com esses professores, construir propostas de intervenção nessas práticas, objetivando a formação de sujeitos responsivos (BAKHTIN, 1992 e 1997) e táticos (CERTEAU, 2005 ). Trata-se de uma proposta de pesquisa-ação, vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFAL), que visa também estabelecer uma maior articulação entre a universidade e as escolas de educação básica, objetivando que as mudanças na formação dos professores propiciem melhorias na aprendizagem dos alunos por eles orientados |
| Bibliografia básica: | AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In MACHADO, Ana Rachel (org.). *O ensino como trabalho:* uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.  BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. Traduzido por Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  \_\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6ª ed. Traduzido por Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1992.  \_\_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética*(a teoria do romance). 2ª ed. Traduzido por Bernadini et al. São Paulo: Hucitec, 1990.  \_\_\_\_\_\_. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Traduzido por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense-Universitário, 1981.  BUNZEN JR., Clécio. *Dinâmicas discursivas na sala de aula de*português: os usos do livro didático e projetos didáticos autorais. Campinas: Unicamp, 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.  CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*: artes de fazer. 7 ed. Traduzido por Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2002.  \_\_\_\_\_\_. *A cultura no plural*. 4ª ed. Traduzido por Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 2005.  CORREA, Djane A. & SALEH, Pascolania B. *Práticas de letramento no ensino*. São Paulo: Parábola, 2007.  CORRÊA, Manoel & BOCH, Françoise (orgs.).*Ensino de língua*: representação e letramento. São Paulo: mercado de Letras, 2006. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia; Geisa GOMES; Leila SILVA.Percurso de letramento dos professores: narrativas em foco. In KLEIMAN, Angela & MATENCIO, Maria de Lourdes. *Letramento e formação do professor*: práticas discursivas, representações e construções do saber. São Paulo: Mercado de Letras, 2005. LIMA, Regina Célia C. Paschoal. Concepções de escrita nos PCN de Língua Portuguesa em um curso de formação de professores. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n.41, p. 51-64, jan.-jun.2003.  KLEIMAN, Angela (org.). *Os significados do letramento*: uma nova perspectiva sobre as práticas da escrita. 7ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.  \_\_\_\_\_\_. & MATENCIO, Maria de Lourdes. *Letramento e formação do professor*: práticas discursivas, representações e construções do saber. São Paulo: Mercado de Letras, 2005. \_\_\_\_\_\_. (org.).*A formação do professor:* perspectivas da Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. \_\_\_\_\_\_. Letramento e sua implicações para o ensino de língua materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.  PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  MARCUSCHI, Luiz A.*Da fala para a escrita:* atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.  MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de linguística aplicada*: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.  OLIVEIRA, Maria Bernadete F. de. Sala de aula de língua e práticas cidadãs. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, n.41, p. 65-74, jan.-jun.2003.  SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.  SANTOS, Lúcia de Fátima. *Produção de texto na universidade:*em busca de atitudes ativas e táticas. 2007. Tese (Doutorado em Linguística),Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.  SIGNORINI, Inês (org.).*Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006. \_\_\_\_\_\_. Letramento e legitimidade de poder em contextos institucionais. In *Revista Delta*, São Paulo, vol. 11, n 1/2, 185-200, fev./ag. 1995.  SILVA, Simone Bueno B. da. Os parâmetros Curriculares Nacionais e a formação de professores. In KLEIMAN, Angela (org.).*A formação do professor:* perspectivas da Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado de Letras, 2001, p. 95-113. VEDIANI, Leda. *Letramento e alfabetização.* São Paulo: Cortez, 1995. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Lúcia Maria de Assunção Barbosa  [luciunb@gmail.com](mailto:luciunb@gmail.com) |
| PPG a que está vinculado: | Universidade de Brasília: Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada  Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Programa de Pós-Graduação em Linguística |
| Título do Projeto: | INTERFACES (INTER)CULTURAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA (finalização prevista para 2013) |
| Resumo do projeto: | Este projeto de pesquisa insere-se nos propósitos do Grupo de Pesquisa Língua, Cultura, Representação (CNPq), formado por docentes de outras instituições e por alunos de graduação e de pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade de Brasília. O grupo tem como premissa o reconhecimento da elasticidade de significados e definições que o termo cultura abarca bem como a associação desse termo a campos diversificados do conhecimento como a antropologia, a sociolinguística, a comunicação e a sociologia. Neste projeto de pesquisa, a palavra cultura será tomada para designar outra dimensão diferente da essencialmente linguageira, qual seja: os modos de vida, os valores, os costumes, enfim o “ethos” de uma sociedade. A nossa perspectiva baseia-se no fato de que estudos dedicados ao lugar das dimensões culturais, no contexto do ensino e da aprendizagem de língua, têm mostrado que os elementos culturais são comumente relegados ao segundo plano. Esse fator pode ser facilmente identificado quando se observam os currículos escolares dessa área. Neles podemos verificar uma separação e uma distinção entre o que se concebe como conhecimento linguístico que o aprendente deverá adquirir e conhecimento cultural que se restringe, geralmente, a informações voltadas para a chamada alta cultura. Diante dessa constatação, este projeto parte do pressuposto de que as dimensões linguística e cultural são elementos inseparáveis, pois a língua ocupa um lugar privilegiado no conjunto chamado cultura, do mesmo modo que a comida, a roupa e as formas de habitação pertencem ao domínio da linguagem e que é por meio da língua que manifestamos essas realidades de uma sociedade. |
| Bibliografia básica: | ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine (1996a). «Compétence culturelle, compétence interculturelle: pour une anthropologie de la communication» In: *“*Culture, cultures*...”,*Le Français dans le monde, Recherches et applications, numéro  spécial, janvier, 28-38.  \_\_\_\_\_\_. (1996b). Vers une pédagogie interculturelle. Paris: Anthropos.  ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. “Língua além de cultura ou além de cultura, língua? Aspectos do ensino da interculturalidade.” In: CUNHA M.J.C. e SANTOS P. (org.), Tópicos em português língua estrangeira*.*Brasília: Editora UnB, 2002.  AMOSSY, Ruth, PIERROT, Anne Herschberg (1997). Stéréotypes et clichés. Langue, discours, societé. Paris: Nathan Université.  BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção. Opacité et transparence léxico-culturelle dans l’apprentissage du portugais langue etrangère au Brésil: Les paroles de chansons, instruments de médiation linguistique et culturelle. ANRT, Lille: 2008.  \_\_\_\_\_\_. Concepção de língua e de cultura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. In: Gattolin, Sandra Regina Buttros; Miotello, Valdemir; Signori, Mônica Baltazar Diniz. Década: dez anos entre o aprender e o ensinar linguagens, São Carlos: Pedro e João Editores, 2007a, p.107-119.  \_\_\_\_\_\_. La langue-culture et les dimensions interculturelles dans l’enseignement et l’apprentissage d’une langue culture étrangère. Ikala, revista de lenguaje y cultura, 18, v. 12, ene.-dic., 165-181, 2007.  BEACCO, Jean-Claude. Les dimensions culturelles des enseignements de langues. Paris: Hachette, 2000.  DOYTCHEVA, Milena. (2005). Le multiculturalismo. Paris: La Découverte.  DUMONT, Renaud. (2008). De la langue à la culture: un itinéraire didactique obligé. Paris: L’Harmattan.  GEERTZ, C. (1989). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Koogan.  GALISSON, R. (1987). «Accéder à la culture partagée par l’entremise des mots à CCP». Études de Linguistique Apliquée, 67, 109-151.  \_\_\_\_\_\_. (1989). «La culture partagée: une monnaie d’échange  interculturelle». Français dans le Monde – Recherches et Applications – Lexiques, 113-117.  \_\_\_\_\_\_. (1991).De la langue à la culture par les mots. Paris: CLE International. (Coll. Didactique des langues étrangères).  \_\_\_\_\_\_. (1994). «D’hier à demain, l´interculturel à l´école ». Études de Linguistique Apliquée, 94, 15-26.  \_\_\_\_\_\_. (1995a). «En matière de culture le ticket AC – DI a-t-il um avenir?». *Études de Linguistique Apliquée*, 100, 79-97.  \_\_\_\_\_\_. (1995b).«Où il est question de lexiculture, de Cheval de Troie et d’impressionnisme». Études de Linguistique Apliquée, 97, 5-14.  \_\_\_\_\_\_. (1997). «Un dictionnaire à géométrie variable au service de la lexiculture», Cahiers de lexicologie, 70/1, 57-77.  PRUVOST, Jean. (Orgs.) Mots et lexiculture. Paris: Honoré Champion, 33-50.  PORCHER, Louis. (Org.). (1996). «Culture, cultures...», Le Français dans le Monde, Recherches et applications, numéro spécial, janvier.  MOORE, Danièlle. (2008). Les représentations des langues et de leur appprentissage. Paris: Didier.  KRAMSCH, Claire (1993). Context and Culture in Language Teaching*.*Oxford University Press.  \_\_\_\_\_\_. (2009). “O componente cultural na linguística aplicada”. Tradução de Lucia Maria de Assunção Barbosa. In: Contexturas: Ensino crítico de língua inglesa, Nº 15, 2009, p. 115-134.  TAVARES, Roseanne Rocha. (Org.) (2006). Língua, Cultura e ensino. Maceió: EDUFAL.  Zarate, Geneviève. (1986). Enseigner une culture étrangère. Paris: Hachette.  \_\_\_\_\_\_. (1994). Representations de l’étranger et didactique des langues: Paris |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Maria da Glória Magalhães dos Reis  [gloriamagalhaes@gmail.com](mailto:gloriamagalhaes@gmail.com) |
| PPG a que está vinculado: | UNB: Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - PPGLA |
| Título do Projeto: | A QUESTÃO DA ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA |
| Resumo do projeto: | O oral teve, durante muito tempo, presença minoritária no ensino de línguas estrangeiras, visto, de forma geral, como oposto ao escrito. A metodologia tradicional gramática-tradução não priorizava o exercício de competências orais, centrando o ensino essencialmente no escrito. Com o advento dos métodos direto e, em seguida, áudio-oral e audiovisual o papel do oral passou a ser problematizado ao ponto de passar ao primeiro plano.  Com a abordagem comunicativa pode-se dizer que o escrito foi reabilitado e a concepção de oralidade enriqueceu-se. A abordagem morfossintática passou a ser integrada a uma visão mais ampla recorrendo a todos os aspectos não verbais, à etnografia da comunicação (HYMES, 1964) e à pragmática. Trabalhos mais recentes voltam-se para interações contínuas entre o oral e o escrito (CUQ, 2005; MASSARO, 2007; PIETRAROIA, 2000; REIS 2008), pois, muito embora a linguagem oral difira da linguagem escrita e os processos cognitivos implicados na compreensão e na produção sejam diferentes, prefere-se abordá-los, hoje, de forma dialética.  Este projeto visa analisar, estudar e refletir sobre a questão da oralidade no ensino de língua estrangeira. Nesse sentido, a pesquisa propõe a utilização de textos estéticos, poéticos e dramáticos em um trabalho sobre a materialidade da palavra, através do uso do corpo, do gesto e da voz, em um processo envolvendo jogos dramáticos e improvisações baseados nas sequências de jogos teatrais propostas por Viola Spolin sobre as noções de lugar (Onde), personagem (Quem) e atividade (O quê) (SPOLIN, 1999, 2000), e exercícios inspirados na obra dos autores Augusto Boal (1987), Maria Lucia Pupo (2005), Jean-Pierre Ryngaert (1991) e outros diretores teatrais como Antunes Filho e Eduardo Tolentino.  A ideia que norteia o trabalho é a de propor aos aprendizes de língua estrangeira e aos futuros professores de língua uma via de descoberta da alteridade, do estrangeiro, da nova língua-cultura, e por meio desse contato, proporcionar-lhes uma nova forma de ver o mundo, mais aberta, mais disposta às mudanças e às diferenças, usando para isso o corpo, o intelecto e a sensibilidade.  A pesquisa baseia-se nos princípios da pesquisa-ação (BARBIER, 2007), na qual pesquisadora e pessoa estão implicadas na situação investigada. Trata-se de uma pesquisa implicante, na qual eu mesma concebo o dispositivo, aplico os instrumentos para, em seguida analisá-los, dessa forma, assumo e reivindico a subjetividade do trabalho que não é baseado em dados quantitativos e objetivos, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa.  O objetivo deste trabalho não é propor uma nova metodologia para a didática das línguas estrangeiras, mas sim refletir sobre uma prática possível no ensino de língua estrangeira e, com isto, abrir espaço à reflexão sobre os recursos que cada professor tem a sua disposição para escapar à ditadura do manual. O professor tem a capacidade, a partir de sua vivência pessoal e de sua própria criatividade, de usar seus recursos para propor novas alternativas e tornarem-se conceptores, não no sentido de conceberem métodos de uso geral para todos, mas de poder conceber cursos originais, inovadores e que possam ir ao encontro do desejo de comunicação do aluno. |
| Bibliografia básica: | ANDERSON, P. - *Apprendre une langue étrangère ? Enjeu de la parole de l´apprenant et constitution du moi.* Thèse pour le doctorat (Université de Franche Comté) sous la direction de Monsieur Jean Peytard. 1990.  ANDERSON, P. *La didactique des langues étrangères à l´épreuve du sujet.* Besançon: Presses Universitaires de Franche-Comté. 1999.  ARTAUD, A. - *Le théâtre et son double.* Paris: Gallimard. 1966.  BAKHTINE, M. *Esthétique de la création verbale,*Paris: Gallimard, tr. Fr.1984.  BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Tradução para o português: Lucie Didio. Brasília: Líber livro. 2004.  BARTHES, R.- *Essais critique IV – Le bruissement de la langue.* Paris: Éditions du Seuil. 1984  BOAL, A. *200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro.* São Paulo: Civilização Brasileira. 1987.  \_\_\_\_\_\_. *O arco-íris do desejo.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.  CUQ, J-P. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.* Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble. 2005.  \_\_\_\_\_\_. *Dictionnaire de français langue étrangère et seconde.* Paris: Clé International. 2003.  ECO, U. *Lector in fabula*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2002  HYMES, D. H. *Language in culture and society: A reader in linguistics and anthropologie.* New York: Harper. 1964.  JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. Trad. Isidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969.  MAINGUENEAU, D. - *Approche de l´énonciation en linguistique française.* Paris: Hachette. 1981.  MASSARO, P. *Teatro e língua estrangeira – entre teoria e prática.* São Paulo: Editora Paulista.2008.  MESCHONNIC, H. - *Critique du rythme.* Lagrasse: Verdier. 1982.  PAVIS, P. *Le théâtre contemporain – Analyse des textes de Sarraute à Vinaver*. Paris: Nathan. 2002.  PIERRA, G. *Une esthétique théâtrale en langue étrangère*. Paris: L’Harmattan. 2001  \_\_\_\_\_\_. *Le corps, la voix, le texte.* Paris: L’Harmattan. 2006  PIETRARÓIA, C. *Percursos de leitura*. São Paulo: Annablume. 1997.  \_\_\_\_\_\_. *Questões de leitura: aspectos práticos e teóricos da leitura em Francês Língua Estrangeira.* São Paulo: Annablume. 2001.  \_\_\_\_\_\_. “Les chemins du lecteur”. In: Synergies Brésil, Revue de didactologies des langues – Cultures, n. 1, Florianópolis, GERFLINT, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, outubro. 2000.  PUPO, M. L. S. B. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral.* São Paulo: Editora Perspectiva. 2005  REIS, M. G. M. *O texto teatral e o jogo dramático no ensino de francês língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.  RYNGAERT, J. P. *Introduction à l´analyse du théâtre*. Paris: Armand Colin. 2004.  \_\_\_\_\_\_. *Lire le théâtre contemporain*. Paris: Armand Colin. 2005  SPOLIN, V. *O jogo teatral no livro do diretor.* Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Editora Perspectiva. 1999  \_\_\_\_\_\_. *Improvisação para o teatro*. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Editora Perspectiva. 2000  THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez. 2004.  UBERSFELD, A. *Lire le théâtre I*. Paris: Belin. 1999  \_\_\_\_\_\_. *Les termes clés de l’analyse du théâtre.* Paris: Editions du Seuil. 1996  UBERSFELD, A. *Lire le théâtre III – Le dialogue de théâtre*. Paris: Éditions BELIN.1996.  WIDDOWSON, H. G. *Teaching language as communication*. Oxford: University of Oxford. 1978. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu  [teresatedesco@uol.com.br](mailto:teresatedesco@uol.com.br) |
| PPG a que está vinculado: | UERJ: Programa De Pós- Graduação Em Letras |
| Título do Projeto: | OS NÍVEIS DE LETRAMENTO NA PRODUÇÃO ESCRITA DE ESTUDANTES DO NÍVEL BÁSICO NO RIO DE JANEIRO. |
| Resumo do projeto: | Descrição do Projeto: O estudo objetiva analisar a produção escrita de estudantes, matriculados em escolas da rede municipal do RJ, considerando do 1º. ao 5º. anos de escolaridade, fase inicial do ensino. Propõe-se a análise de textos produzidos por estudantes, cujas unidades de ensino estão localizadas nas dez coordenadorias regionais de educação, da Zona Sul à Oeste desse município, levantando as regularidades dos recursos linguísticos e discursivos utilizados, a fim de verificar os níveis de letramento dos estudantes nesses anos iniciais; as regularidades discursivas dos textos; as diferenças desses usos entre os níveis de letramento para propor uma escala de proficiência de escrita, a que denominamos níveis de letramento da produção textual.  Propõe-se um estudo analítico, estabelecendo parâmetros para os possíveis níveis de letramento dos textos dos estudantes fluminenses nessa faixa de escolaridade. A partir dos níveis de proficiência estabelecidos, pretende-se elaborar um livro teórico–metodológico com vistas à formação de docentes que trabalham nesse nível de escolarização com o objetivo de apresentar fundamentação teórico-prática para o desenvolvimento de competência de leitura e de escrita dos estudantes. |
| Bibliografia básica: | BAKHTIN, Mikhail.*Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  BRASIL. MEC/SEMTEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, MEC/ Secretaria e Educação Média e Tecnologia, 2000. Disponível na Internet via <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>  BRASIL. MEC/ SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª do Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível na Internet via<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn5a8.asp>  BAZERMAN, Charles. Gêneros Textuais, Tipificação e Interação. São Paulo: Cortez, 2005.  BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.  CAVALCANTE, Monica Magalhães; RODRIGUES, Bernardete Biasi; CIULLA, Alena.  Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.  DIJK, Teun. A. V. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 2000.  DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros Textuais e Ensino. 3ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.  FAGUET, Émile. A Arte de Ler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.  GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 26ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.  GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e linguagem. 7ª. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2002.  MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.  MATEUS, Maria Helena Mira et alii. Gramática da língua portuguesa. 5 ed. Porto: Editorial Caminho, 2003.  Organon/URGS, Instituto de Letras. Volume 9, Número 23, 1995.  PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos (orgs.). Estratégias de Leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.  PENNAC, Daniel. Como um Romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Marília dos Santos Lima  [lima.mariliasa@yahoo.com.br](mailto:lima.mariliasa@yahoo.com.br) |
| PPG a que está vinculado: | UNISINOS: PPG em Linguística Aplicada |
| Título do Projeto: | A COLABORAÇÃO COMO PROPULSORA DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM AMBIENTE DIGITAL |
| Resumo do projeto: | Este é um estudo de cunho qualitativo e longitudinal que investigará o processo de aprendizagem de alunos de inglês, espanhol e francês como línguas estrangeiras no desenvolvimento de tarefas colaborativas em ambiente digital. Os estudos de cunho longitudinal são de extrema relevância para a linguística aplicada ao ensino de línguas por revelarem o processo pelo qual passam os alunos no desenvolvimento da língua que estão aprendendo. A pesquisa em educação mediada por computador indica que a tecnologia vem a ser um elemento potencializador da interação, da socialização da informação, da criação e da autoria na língua, fomentando um espaço propício para a mediação da aprendizagem e do ensino de línguas. Serão acompanhados alunos de licenciatura das respectivas línguas, a partir do nível pré-intermediário de proficiência por dois semestres consecutivos, atuando em duplas em laboratórios digitais. O objetivo principal é a caracterização do desenvolvimento linguístico dos participantes com foco na produção oral e escrita. Tendo como base princípios da teoria sociocultural e de estudos na área de educação mediada pelo computador (PAIVA, 2009, 2010; LEFFA; VETROMILLE-CASTRO, 2008; BEHAR, 2009), enfatizando-se a linguagem como um agir social e a mediação da tecnologia, serão focalizadas tarefas pedagógicas que estimulem a colaboração em ambiente digital, visando à aprendizagem da língua através do apoio mútuo e da reflexão dos aprendizes sobre sua própria produção e sobre a produção do outro, promovendo, sobretudo, o processo de familiarização com o erro e o processo de aprender. As tarefas colaborativas serão inseridas nos horários das aulas regulares de cada turma, sendo registradas via ferramentas digitais para sessões posteriores de visionamento e reflexão dialogada pelos alunos, os quais analisarão as atividades escritas e orais que compuseram as tarefas, tendo a oportunidade de detectar seus erros e propor correções e melhorias aos textos produzidos em cada atividade. Com os resultados, espera-se contribuir para a discussão do desenvolvimento linguístico dos aprendizes de língua estrangeira, sua relação com o processo de ensino e aprendizagem e com a mediação da tecnologia. Os resultados serão disseminados em eventos de linguística aplicada e de informática na educação, em publicações da área e em cursos de formação de professores. Período: março de 2012 a fevereiro de 2015. Apoio: bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, FAPERGS e UNIBIC. Apoio Edital Pesquisador Gaúcho 2013/FAPERGS. |
| Bibliografia básica: | BEHAR, P. Introdução: modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, P. (Org.) *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.  DONATO, R. Sociocultural contributions to understanding the foreign and second language classroom. In: LANTOLF, J. P. *Sociocultural Theory and Second Language Learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 27-50.  HALL, J.K. *Methods for teaching foreign languages: Creating a community of learners in the classroom*. Upper Saddle River: Merrill Prentice Hall, 2001.  LANTOLF, J. Introducing sociocultural theory. In: LANTOLF, J. *Sociocultural theory and second language learning.* Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 27-50.  \_\_\_\_\_\_. THORNE, S. *Sociocultural theory and the genesis of second language development.* Oxford: Oxford University Press, 2006.  LEFFA, Vilson J.; VETROMILLE-CASTRO, Rafael. Texto, hipertexto e interatividade. *Revista de Estudos da Linguagem*. Vol. 16, n. 2, p. 165-192, jul/dez 2008.  LIMA, M. S. Tarefa colaborativa em língua estrangeira: negociação, correção e aprendizagem. In: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. *Ensino e aprendizagem de línguas*: lingual estrangeira. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p. 65-80.  LIMA, M. S.; COSTA, P. S. C. O diálogo colaborativo como ação potencial para a aprendizagem de línguas. *Trabalhos em Linguística Aplicada, v.49, n.1, p. 67-184, 2010.*  NASSAJI, H.; SWAIN, M. A Vygotskyan perspective on corrective feedback in L2: The effect of random versus negotiated help on the learning of English articles. *Language Awareness*, v.9 n.1, p. 34-51, 2000.  OHTA, A. S. *Second language acquisition processes in the classroom: Learning Japanese*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.  PAIVA, V. M. O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul. *RENOTE*. *Revista Novas Tecnologias na Educação*. v. 1, n.1. 2009.  \_\_\_\_\_\_. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista*, v. vol.26, n. 30 p. 353-370, 2010.  POLONIA, E. Parâmetros para procedimentos pedagógicos na aprendizagem de inglês como língua estrangeira em uma rede telemática. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.  STORCH, N. Patterns of interaction in ESL pair work. *Language Learning*, v. 52, n. 1, p. 119-158, 2002.  SWAIN, M. Three functions of output in second language learning. In: COOK, G.; SEIDLHOFER, B. (Ed.). *Principle and practice in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 125-144.  SWAIN, M. The output hypothesis and beyond: mediating acquisition through collaborative dialogue. In: LANTOLF, J. *Sociocultural theory and second language learning.* Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 97-114.  \_\_\_\_\_\_. Languaging, agency and collaboration in advanced second language learning. In: Byrnes, H. (Ed.) *Advanced language learning: The contributions of Halliday and Vygotsky*. London, UK: Continuum, 2006, p. 95-108.  \_\_\_\_\_\_.; LAPKIN, S.; KNOUZI, I.; SUZUKI, W.; BROOKS, L. Languaging: University students learn the grammatical concept of voice in French. *The Modern Language Journal*, v. 93, p. 5-29, 2009.  TAN, L. L.; WIGGLESWORTH, G.; STORCH, N. Pair interactions and mode of communication. *Australian Review of Applied Linguistics*, v. 33, n. 3, p. 1-24, 2010.  VAN DEN BRANDEN, K. Mediating between predetermined order and chaos: the role of the teacher in task-based language education. *International Journal of Applied Linguistics*, v. 19, n. 3, p. 264-285, 2009.  VEEN, W.; VRAKKING, B. *Homo Zappiens*: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.  VYGOTSKY, L. *Mind in society***:** the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.  WOOD, D.; BRUNER, J. S.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. *Journal of child psychology and psychiatry*, v. 17, p. 89-100, 1976. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima  [ritasouto@ig.com.br](mailto:ritasouto@ig.com.br) |
| PPG a que está vinculado: | UFAL: Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística |
| Título do Projeto 1: | CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO DOS SUJEITOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM COMUNIDADES DE MACEIÓ — Projeto Pibic |
| Resumo do projeto 1: | Este estudo objetiva contribuir para as reflexões a respeito do processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa como Língua materna, observando especificidades das mudanças de práticas da linguagem no discurso da mídia alagoana ao se referir às comunidades da periferia e/ou às atuações de projetos nesse contexto. O interesse surgiu a partir das primeiras conclusões do relatório parcial da pesquisa em andamento, Pibic 2011/2012, intitulada *Constituição do ethos discursivo dos sujeitos no ensino de Língua Portuguesa em comunidades de Maceió* que, numa abordagem qualitativa de pesquisa-ação, interligou duas situações de ensino da Língua Portuguesa (na comunidade do Jaraguá e do Vale do Reginaldo) e analisou os discursos dos sujeitos nelas envolvidos (discentes, líderes comunitários, professores-pesquisadores e observadores). Desse modo, retomando discussões efetuadas no Grupo de Estudos Ensino e aprendizagem de línguas (CNPq), referentes a questões discursivas da constituição do sujeito responsivo ativo na sociedade, no Projeto Interinstitucional maior intitulado *Ensino e Aprendizagem de Línguas em Comunidades da cidade de Maceió* (PROEX/Ufal), coordenado pela orientadora que propõe este estudo, as problemáticas de pesquisa levantadas pelas triangulações de dados (TRIVIÑOS, 1997) apontam para a necessidade de levantar indícios dos discursos oficiais (BAKHTIN, 2003) de instituições que permeiam as práticas de linguagem da sociedade. Logo, na perspectiva da Linguística Aplicada, busca-se, desta feita, investigar quais marcas linguístico-discursivas operam como discursos envolventes (SOUTO MAIOR, 2009) em notícias veiculadas na mídia eletrônica (como sitedanoticia, 7 segundos e tudo na hora), no período de 2010-2011, porque se considera que esses discursos são materialidades das tensões entre significados apreendidos nas falas dos sujeitos participantes dos projetos de ensino e revelam imagens construídas pela alteridade (BAKHTIN, 2004) e pelo excedente de visão (BAKHTIN, 2003, 2004) desses sujeitos aqui considerado como Ethos especular (SOUTO MAIOR, 2009). |
| Bibliografia básica 1: | AMOSSY, Ruth. *Introdução.* In: AMOSSY, Ruth.(org.) *Imagens de si*: a construção do *Ethos.* Tradução de Dílson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.  BARBIER, René. *A Pesquisa-ação.* São Paulo: Líber, 2006.  BAKHTIN, Mikhail, *Questões de literatura e de estética.* A Teoria do Romance. 4. ed. São Paulo: Unesp, 1998.  \_\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem.* Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.  FREITAS, M.T. *Ciências humanas e pesquisa*: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.  GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. Revista Dossiê. v o l. 4 n. p. 1 1 - 2 5 n o v. 2 0 0 7.  LÉVY, P. *CIBERCULTURA.* 2. ed. São Paulo: editora 34, 2000.  MACEDO, Roberto Sidnei. *A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação.* Salvador: EDUFBA, 2000.  MAINGUENEAU, Dominique. “Análise de textos de comunicação”. Ed. – São Paulo: Cortez: 2005  MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos, cenografia, incorporação.* In: AMOSSY, Ruth.(org.) *Imagens de Si*: a construção do *Ethos.* Tradução de Dílson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2005.  \_\_\_\_\_\_. *Cenas da enunciação.* Curitiba, PR: Criar Edições, 2006.  SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  \_\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em 10 de Jan 2012  SOUTO MAIOR, Rita de Cássia. *Atividade Argumentativa:* indício de criticidade do sujeito leitor e produtor de textos In: Leitura. Revista do Programa de Pós-graduação em letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas. Maceió: Edufal nº 42/ dez 2008.  \_\_\_\_\_\_. As constituições de Ethos e os discursos envolventes no ensino de Língua Portuguesa em contexto de pesquisa-ação. Maceió: UFAL, 2009. TESE (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas.  \_\_\_\_\_\_. *Interação posta e subtendida:* o ethos especular. Revista Odisseia, v. 07, p. 02, 2011.  \_\_\_\_\_\_.; LIMA, Antonio Carlos. Responsividade e Discursos Envolventes: observando o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. *Eutomi*a, Recife, v. 02, p. 394-413, 2012.  \_\_\_\_\_\_. Atividade argumentativa: indício de criticidade do sujeito leitor e produtor de textos. *Leitura*, Maceió, v. 42, p. 140-154, 2010.THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação.* 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 1988. |
| Título do Projeto 2: | PROCESSO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA NA COMUNIDADE DO BOM PARTO: OBSERVANDO OS DISCURSOS DA MÍDIA SOBRE O MEU BAIRRO.  Projeto — PIBIP-AÇÃO |
| Resumo do projeto 2: | O pensamento da época se esforça em convocar outro sujeito visto que as condições sociais não mais permitem que se torne um sujeito meramente observador. (SOUTO MAIOR, 2012). A compreensão textual e a produção nos gêneros, desse modo, sempre foi uma grande preocupação do ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa pautado na busca de um sujeito mais atuante na sociedade. Sendo assim, este projeto tem por finalidade construir um trabalho contextualizado de produção de sentidos a partir do conhecimento efetivo das demandas sociais da Comunidade do Bom Parto no bairro do Bebedouro da cidade de Maceió, com a proposta é de ofertar aulas semanais de Leitura e Produção de Texto, usando recursos midiáticos e promovendo o debate local das necessidades da região, através da leitura de notícias sobre o bairro e adjacências. As aulas de Produção Textual serão ofertadas pelo bolsista do projeto, graduando da Faculdade de Letras, sob orientação da professora e coordenadora deste projeto, a partir do trabalho com a perspectiva de letramento (SOARES, 2004) e com o uso de tecnologias da informação e comunicação (doravante TICs) (LEVY, 2008). Para isso, efetuaremos um trabalho construído para o uso, desenvolvimento e inserção de gêneros midiáticos, pressupondo que a leitura como atividade de interação, na perspectiva de Dionísio (2006) pode ser entendida como uma “construção ao mesmo tempo individual e coletiva(...) essas perspectivas não são necessariamente opostas, mas correlacionadas em certos aspectos e, por isso, apresentam uma organicidade”. |
| Bibliografia básica 2: | FREITAS, M.T. *Ciências humanas e pesquisa*: Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.  LÉVY, P. *CIBERCULTURA.* 2. ed. São Paulo: editora 34, 2000.  MAINGUENEAU, Dominique. “Análise de textos de comunicação”. Ed. – São Paulo: Cortez: 2005  SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.  \_\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em 10 de Jan 2012  SOUTO MAIOR, Rita; LIMA, Antonio Carlos. Responsividade e Discursos Envolventes: observando o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. *Eutomi*a, Recife, v. 02, p. 394-413, 2012.  \_\_\_\_\_\_. Atividade argumentativa: indício de criticidade do sujeito leitor e produtor de textos. *Leitura*, Maceió, v. 42, p. 140-154, 2010. |
|  |  |
| Nome do pesquisador: | Rita Maria Diniz Zozzoli  [ritazoz@uol.com.br](mailto:ritazoz@uol.com.br) |
| PPG a que está vinculado: | UFAL: Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística |
| Título do Projeto: | ARTICULAÇÃO ENTRE GÊNEROS, SUPORTES E VEÍCULOS NO DISCURSO DA MÍDIA E DO ENSINO E APRENDIZAGEM |
| Resumo do projeto: | A presente proposta dá prosseguimento a um trabalho realizado no grupo de pesquisa Ensino e aprendizagem de línguas e se fundamenta, ao mesmo tempo, na pesquisa recente da coordenadora do projeto em seu estágio pós-doutoral. Do ponto de vista teórico-metodológico, a Análise Dialógica do Discurso e seus conceitos e noções constituem a base comum que permite a inter-relação dos subprojetos a serem desenvolvidos. A partir daí, cada pesquisador/a aborda questões específicas de fenômenos discursivos, envolvendo contextos diversos em que se situam esses discursos: mídia, ensino e aprendizagem de línguas, formação de professores, novas tecnologias. A segunda base teórico-metodológica, decorrente da primeira, situa-se na proposta de articulação de gêneros e textos (ADAM E HEIDMANN, 2005, 2007), estendendo essa articulação aos suportes em torno de um tema/motivo (BAKHTINE, 1978/BAKHTIN, 1998). Nessa perspectiva, considera-se que o diálogo social (BAKHTINE, 1978/BAKHTIN, 1998) se estabeleceria no discurso, por meio de diferentes textos, gêneros e suportes e em diferentes lugares e momentos sócio-historicamente considerados, e seriam os motivos os elementos comuns nesses discursos (ZOZZOLI, 2011/2012, ZOZZOLI, 2012). Essa posição procura contemplar a dimensão dialógica entre autores e entre personagens/autores, a qual ultrapassa as barreiras do tempo/espaço (noção de cronotopo em BAKHTINE, 1978/BAKHTIN, 1998): autores e personagens/autores, não localizados no mesmo tempo/espaço, dialogariam entre si através do motivo. Isso implica, igualmente, a articulação necessária entre linguagem verbal e não verbal, entre o essencialmente linguístico presente nos enunciados e o que é de ordem do contextual. Insere-se, ainda, a noção de discursos envolventes desenvolvida por Souto Maior (2009, 2012a, 2012b), elaborada para denominar os discursos que, como representações significativo-valorativas dos atos da enunciação, envolvem os sujeitos no sentido de estarem ao redor de suas relações. |
| Bibliografia básica: | ADAM, Jean-Michel. Les sciences de l’établissement des textes et la question de La variation. In: ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute (org.). *Sciences du texte et analyse de discours*. Enjeu d’une interdisciplinarité. Genebra: Alaktine Érudition, 2005.  ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute. Six propositions pour l'étude de la généricité. *La licorne*, Le savoir des genres, Rennes, n. 79, p. 21-34, fev.2007.  AUTHIER-REVUZ. *Palavras incertas.* As não-coincidências do dizer. Campinas: UNICAMP, 1998.  BACHELARD, Gaston. *La formation de l’esprit scientifique.* Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1999.  BAKHTINE, Mikhaïl. *La poétique de Dostoïevsk*. Paris: Seuil, 1970.  \_\_\_\_\_\_. (VOLOCHINOV, V. N.). *Le marxisme et la philosophie du langage*, Paris: Les Editions de Minuit, 1977.  \_\_\_\_\_\_. *Esthétique et théorie du roman*.Paris: Gallimard,1978.  \_\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal.* Traduzido por Paulo BEZERRA. São Paulo: Martins Fontes, 2003 a.  \_\_\_\_\_\_. *Pour une philosophie de l’acte.* Lausanne: L’Âge d’Homme, 2003 b.  BARROS, Diana Luz . Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  BOURDIEU, Pierre. *Forschen und handeln/Recherche et action*. Freiburg im Breisgrau: Rombach, 2004.  BRAIT, Beth (org.) *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido.* Campinas: UNICAMP, 1997.  \_\_\_\_\_\_. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  \_\_\_\_\_\_. *Ironia em perspectiva polifônica.* Campinas: UNICAMP, 1996.  CASTRO, Gilberto. Os apontamentos de Bakhtin: uma profusão temática. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; \_\_\_\_\_\_. (org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano*: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. Traduzido por: Ephraim Ferreira Alves.  CLAUDEL, Chantal; TRÉGUER-FELTEN, Geneviève. Rendre compte d’analyses comparatives sur des corpus issus de langues/cultures éloignés. *Les Carnets du CEDISCOR*,*.* Discours, cultures, comparaisons.Paris, n. 9, p 23-37, 2006.  FARACO, Carlos Alberto. O dialogismo como chave de uma antropologia filosófica. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  \_\_\_\_\_\_.; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  FIORIN, José Luiz. O romance e a representação da heterogeneidade constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  MOIRAND, Sophie. *Les discours de la presse quotidienne*. Observer, analyser, comprendre. Paris: Presses Universitaires de France, 2007.  PONZIO, Augusto. *A revolução bakhtiniana.* São Paulo, Contexto, 2008.  SANTOS, Boaventura. *A gramática do tempo.* Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2006.  TEZZA, Cristóvão. Sobre o autor e o herói – um roteiro de leitura. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto (Org.). *Diálogos com Bakhtin.* UFPR, 1999.  TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.  TODOROV, Tzvetan. *Mikhail Bakhtine. Le príncipe dialogique.* Paris: Seuil, 1981.  ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Compreensão e produção responsivas ativas: indícios nas produções dos alunos. In: \_\_\_\_\_\_, (org.). *Ler e produzir*: discurso, texto e formação do leitor. Maceió: Edufal, 2002. p.17-31.  \_\_\_\_\_\_. “Metáforas autorizadas e não autorizadas na produção: choque de culturas”. In*:* ZOZZOLI, R. M. D. e OLIVEIRA, M. B. F. (orgs.) *Leitura, escrita e ensino.* Maceió: Edufal, 2008. |

IES REPRESENTADAS

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 1. UFRJ | 1. UFC | 1. UFSCar | 1. UFAL |
| 1. UERJ | 1. UFG | 1. UNB |  |
| 1. UESB | 1. [UFES](http://br.mg2.mail.yahoo.com/dc/falecom%40girleneportela.com.br) | 1. UNISINOS |  |

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2013

|  |
| --- |
| CHANCELA DMPS 20110001 MENOR |
| Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ) |
| Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)  Coordenação do GT |

# ANEXO I - Resumo dos capítulos do livro do GT EAPLA em produção, CUJO TÍTULO, ainda provisório, é “Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada”:

1. ***Lexicogramática e iconicidade na escolha de palavras e expressões*** - Darcilia Simões: o capítulo aponta as relações entre a perspectiva lexicogramatical (Halliday e outros) e a iconicidade lexical (Simões) como suporte semântico-discursivo subsidiário à seleção de itens léxicos na produção de textos. Observando as conexões indispensáveis entre a área de conhecimento, o recorte temático e o gênero predominante no texto, busca-se chamar a atenção para a relevância da camada léxica na constituição do conteúdo semântico e das projeções discursivas pretendidas pelo enunciador. A análise das palavras e expressões no interior dos textos propicia o levantamento de isotopias subjacentes que abrem o leque de leituras possíveis. Esse potencial se configura em formas icônicas e indiciais. Com auxílio das ferramentas listas de palavras e concordância do WordSmith Tools 6.0, promove-se a discussão dos itens léxicos e de suas relações com o tema geral do texto e respectivos subtemas, com vistas a produzir “constelações lexicais”, a partir das quais se podem produzir hipóteses semântico-discursivas que subsidiariam a interpretação do texto. Perseguindo a produção da ironia nos contos de Eça de Queiroz, busca-se construir estratégia de leitura em que o léxico seja apreendido pelo leitor tanto para viabilizar a leitura, quanto para ampliar-lhe o repertório, ao mesmo tempo que o aproxima do texto clássico.
2. ***Discursos Envolventes na prática retórica de alunos de Letras: argumentando sobre a formação docente*** *–* Lúcia de Fátima Santos e Rita de Cássia Souto Maior: o capítulo proposto pelas autoras, a partir do estabelecimento do conceito de Discursos Envolventes, definidos como “representações subjetivo-sociais que definem, valoram, reconfiguram as compreensões de mundo”, dedica-se a analisar os significados produzidos por alunos do curso de Letras, a fim de detectar, nesses significados, quais são as representações e compreensões de mundo ativadas na medida em que eles argumentam acerca das suas atividades no curso, e como essas argumentações denotam uma visão cobre o que é o ensino de língua para eles. Para a realização de sua pesquisa, as autoras focalizaram os dados de depoimentos dos alunos integrantes de um projeto de pesquisa voltado para a discussão da formação docente. Em sua análise sobre o que os alunos acreditavam ter produzido, aprendido e amadurecido com as atividades do projeto, as autoras apontam a incorporação de determinadas formas de discurso caracterizadas como envolventes, por apresentarem informações e conteúdos recorrentes em relação ao que se diz, se pensa e se acredita em relação à escola: a percepção do que o que se aprende nos meios escolares é uma experiência exclusiva à escola; a relação entre o valor da escola medido nos “sacrifícios” que a pessoa faz para se manter nela; a escola como meio fundamental para a inserção no mercado de trabalho; a necessidade de frequentar os bancos escolares para se adquirir um conhecimento e um discurso teórico acerca dos assuntos ensinados. Assumindo que os discursos envolventes manifestados pelos alunos também se encontram em outras esferas sociais, Santos e Souto Maior apontam para a existência de “um contexto determinante do seu dizer”, que as autoras compreendem fazer parte de um desejo, por parte dos alunos, de afetar o outro por intermédio de uma prática de discursos comuns a uma coletividade. Essa compreensão, segundo as autoras, é importante como um indicativo de como os alunos compreendem a interferência do curso de Letras para a sua formação profissional.
3. ***Gêneros orais e escritos: concepções, processos cognitivos e implicações pedagógicas*** *–* Abuêndia Padilha Pinto, Evana Izabely R. de Souza e Ricardo Rios Barreto Filho: O capítulo faz uma reflexão sobre como os gêneros textuais podem ser incorporados à prática de sala de aula, a partir da avaliação dos gêneros *entrevista* e *crônica*. Para tanto, são feitas observações sobre as relações entre oralidade e escrita, que dizem respeito às análises feitas a partir da observação dos dois gêneros em causa, já que a entrevista que os autores discutem é oral, e a crônica, escrita. Esses dois gêneros em particular também são discutidos: no caso da entrevista, a complexidade e diversidade interna desse gênero, reconhecida pelos autores, é avaliada em termos dos papéis dos movimentos argumentativos dos participantes e os lugares possíveis de observação: no caso da entrevista em questão no capítulo, a saber, um trecho do programa da jornalista Marília Gabriela, a TV. A natureza híbrida do gênero crônica e a sua propriedade de aparecer em diversos meios de comunicação também é notada pelos autores, que optam por uma crônica publicada em jornal para tecer suas considerações a respeito desse gênero. A análise dos dois textos leva os autores a concluir que, embora possam ser identificados aspectos comuns entre os materiais selecionados para análise, os padrões organizacionais de cada um, por serem bastante distintos, aliados Ao fato de se tratar de textos de diferentes modalidades, levam ao emprego de diferentes estratégias cognitivas de leitura. Por essas razões, é bastante auspiciosa a inclusão dos gêneros entrevista e crônica na prática didática, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho cognitivo com os textos na escola.
4. ***Processos metafóricos na produção textual de alunos: discurso e cognição situada*** – Rita Maria Diniz Zozzoli e Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt: Capítulo que apresenta uma reflexão discursiva e cognitiva sobre as múltiplas dimensões culturais das metáforas, sem se afastar da dimensão linguística a elas necessariamente imbricada. Percebe-se que a natureza das metáforas inseridas em textos produzidos por alunos na escola remete a conhecimentos linguísticos, discursivos e conceptuais de uma determinada cultura letrada, que muitas vezes subjuga a cultura dita popular, às vezes não letrada, não existindo na instituição de ensino, na maioria das vezes, trabalho executado para interligar essas culturas, fazendo com que elas se reconheçam. Tomando-se em conta que as ações interacionais são materializações de encontros e confrontos em nível macrossocial, tal ação torna-se possível também através da postulação dos mecanismos cognitivos fundamentais para a construção da interação, observando-se em particular o comportamento cognitivo do aluno no contexto de sala de aula, e pressupondo que ele cogniza de forma situada. Tal proposta se fortalece com a observação de uma atividade de produção textual aplicada junto a duas turmas de ensino médio, uma pertencente a uma escola particular, outra, a uma escola pública: os diferentes comportamentos cognitivos assumidos pelas turmas, a partir de uma compreensão para a ideia de fome, manifestam posicionamentos distintos diante de um valor imposto pela sociedade atual. Para contribuir com uma autonomia relativa do aluno, propõe-se, então, que as práticas sobre compreensão e produção de textos orais e escritos em ambiente institucional devam levar em conta possíveis diferenças entre as dimensões epistêmicas envolvidas no processo da aula como construção cognitiva e proporcionar meios de diálogo entre as filiações culturais. Considera-se a existência de saberes e de experiências culturais não letrados e não conhecidos do grupo social dominante, muitas vezes deixados de lado ou silenciados em proveito do reconhecimento e da reprodução de outros elementos reputados de maior valor, identificados com a cultura letrada de prestígio, como costuma acontecer, muitas vezes, no contexto institucional de ensino. Essa prática para nós significa um apagamento da dimensão epistêmica do aluno na construção situada da aula, e consequentemente uma impossibilidade de estabelecer a intersubjetividade referencial necessária à promoção do aprendizado.
5. ***Níveis de letramento na escrita: um ensaio fotográfico*** – Maria Teresa Tedesco Villardo Abreu: capítulo que visa a discutir a relação que se pode estabelecer entre os níveis de Letramento de Leitura, na perspectiva do PISA, e uma proposta inicial de níveis de letramento da produção escrita de alunos em fase final do ensino fundamental – antiga oitava série do ensino fundamental, com vistas a discutir acerca dos aspectos multidimensionais que o ato de produção de um texto exige de seu produtor de textos – em específico, verificar a medida das inter-relações entre a proficiência em leitura conforme definida pelo indicativo PISA e a capacidade de escrita dos alunos. Para essa observação, a autora considera que a leitura, para muito além da mera captura de informações, constitui-se da detecção de diversas linguagens, verbais e não verbais, presentes e ativáveis nos textos escritos, e também intercambiáveis com informações que não estão nos textos mas que podem ser acessadas no universo de conhecimentos do leitor. Nessa visão, o texto emerge como “mediador entre o produtor do texto e o leitor”, e seu ensino na escola deve levar em conta essa sua característica central. Seguindo sua proposta, a autora descreve os níveis de letramento em escrita, a par dos níveis de letramento em leitura estabelecidos nos do PISA. No caso da escrita, os níveis se ranqueariam levando em conta o grau de articulação entre as informações presentes no texto, em termos da forma como as proposições estão apresentadas e integradas, bem como da quantidade e qualidade dos recursos linguísticos empregados para assinalar essas articulações. A contribuição da autora para a pesquisa em ensino de produção textual insere a questão da proficiência em escrita numa sistemática da discussão sobre letramento em termos de competências em linguagem e construção do significado, propõe formas de avaliação da escrita que vão muito além da mera busca por marcas e desvios de norma padrão, muito embora não desconsidere a necessidade de observação desses aspectos na avaliação da escrita na escola, e pode subsidiar o ensino de escrita que permita ao aluno desenvolver capacidades de gerenciar e avaliar a sua própria produção de textos escritos.
6. ***Letramento crítico, ensino de línguas e sujeitos*** *–* Lívia Márcia T. Rádis Batista: em seu capítulo, a autora reflete a respeito da relação entre a abordagem do letramento crítico, formação de professores e sujeitos. Com esse propósito, Batista aborda, ao longo de sua exposição, a condição do ser letrado na sociedade contemporânea e a inserção/exclusão dos sujeitos nos diferentes e múltiplos letramentos. Com essa finalidade, a autora explicita seu entendimento sobre letramento(s), eventos de letramento e práticas letradas e, ainda, como insere o sujeito nessa dinâmica de forças entre as distintas práticas discursivas nas quais precisa ou é instado a participar. Desta forma, a autora propõe focalizar os sujeitos, suas práticas, as relações ideológicas e a construção de identidades de grupo. Portanto, seu deslocamento será para a dimensão discursivo-ideológica dos letramentos e para os sujeitos nela inseridos, no âmbito da formação de professores e ensino de línguas. Tratando especificamente da necessária reflexão sobre letramento crítico na formação de professores, Batista considera que a consideração efetiva do conceito em sala de aula favorece o tratamento discursivo, e não meramente formal, dos textos: a partir dessa ação, poder-se-á pensar os textos relativamente às forças ideológicas que esses textos incorporam e os contextos políticos em que se inserem. Permite também que a leitura desses textos não se encaminhe para uma construção única, mas sim abra espaço para uma compreensão plural, crítica. Em suma, a adoção da perspectiva crítica do letramento diz respeito a compreender que o uso da linguagem produz realidades, cria ideias, valores e mundos, não de forma neutra, mas sim com encaminhamentos de compreensão que precisam ser perscrutados nas ações relacionadas ao ensino. Por meio dos questionamentos acerca dessa produção de realidade que é apanágio da língua, emergirá a teia de relações entre os sujeitos, os textos, os discursos e as práticas letradas.
7. ***A leitura e a escrita na escola: desafios e propostas para o professor de língua e redação*** *-* Girlene Portela: o capítulo tenciona levantar algumas questões conceituais relacionadas aos problemas de aprendizado e de uso dos textos escritos nas escolas brasileiras. A primeira questão diz respeito aos princípios de organização qualitativa das informações que um texto traz, que para a autora está vinculada às condições de aceitabilidade do seu leitor. A autora enumera algumas possibilidades de observação da estruturação do texto sob essa ótica levando em conta as formas de organização micro-macro dos conteúdos, sem se esquecer de que o texto, como atividade escolar, também impõe determinações formais específicas dessa forma de construção de linguagem. As descrições oferecidas servem ao propósito de argumentar em favor da importância de se reconhecer que as habilidades de compreensão e edificação da esturura do texto são aprendidas no âmbito escolar, mas isso não significa abandonar o propósito fundamental da existência dos textos escritos como formas de comunicação, ou seja, como construtos plenos de significado e objetivos tanto para quem os produz quanto para quem os lê. A segunda questão gira em torno do conceito de textualidade, que é central nos estudos teóricos e descritivos do texto escrito, e aqui novamente a autora conduz o leitor a observar os conceitos levando em conta os agentes de construção dos significados – igualmente neste caso o foco repousa sobre a aceitabilidade, mais especificamente da relevância dos textos para o leitor. Neste caso, porém, a autora vincula a aceitabilidade à intencionalidade, ou seja, à busca, por parte do redator, pela construção fidedigna de sentidos para o texto. Tais conceitos são acompanhados das outras formulações teóricas vonculadas à construção da textualidade: a situacionalidade, a intertextualidade, a informatividade. A terceira questão leva o leitor do capítulo a considerar, na reflexão teórica sobre os textos escritos na escola, a perspectiva discursiva, vonculada às considerações da Retórica e dos elementos relacionados ao texto como elaboração argumentativa, e como forma de linguagem atravessada por acordos de comunicação entre redator e leitor. Tais formulações são trabalhadas pela autora a fim de formular uma proposta de ensino do texto escrito que possa conjugar os aspectos da organização qualitativa das informações, a textualidade e a discursividade. Essa proposta está intimamente relacionada a ações cognitivas e linguísticas, que a autora enumera como sendo as seguintes: a leitura como compreensão de conteúdos; a elaboração de planos de construção do texto; a reescritura; a revisão; a descoberta e o desenvolvimento de estratégias pessoais de escrita, e também de leitura; análise e registro das ações relacionadas à produção textual; a busca de reais leitores; a contingência e possibilidade de escrever textos variados. Para a autora, essa são algumas das ações de linguagem na escola que podem ajudar o aluno a reconhecer o processo de escrita como relevante à sua prática escolar bem como às suas ações cotidianas.
8. ***A pesquisa sobre a colaboração entre aprendizes de língua estrangeira em contexto presencial e virtual*** - Francisco José Quaresma de Figueiredo e Marília dos Santos Lima: Em seu capítulo, os autores intentam evidenciar a importância das ações colaborativas na prática de ensino de línguas estrangeiras, e procedem a essa ação através da enumeração dos aspectos teóricos relacionados à aprendizagem colaborativa, e também da discussão sobre estudos que enfocaram esse tema em relação ao ensino presencial e a distância. Em termos definicionais, os autores salientam a subscrição da aprendizagem colaborativa ao construtivismo, o que lhes permite fazer remissões aos processos de aprendizado em interação, em co-conhecimento. Nesse ensejo, os autores citam os trabalhos de uma série de estudiosos do aprendizado que focalizam a importância do aprendizado colaborativo nas suas diversas modalidades, e da superioridade dos seus resultados em cotejo com a autorregulação no processo educacional. No que tange especificamente ao campo da Linguística Aplicada ao ensino de L2, os autores tocam nas possibilidades de contato com diferentes experiências linguísticas – compreensão, manipulação, produção etc. - que a aprendizagem colaborativa favorece, bem como nas possibilidades de negociação de forma, significado e conteúdo que interações escolares desse tipo oferecem, na medida em que o outro, o interlocutor, também é uma fonte de aprendizado. Um conceito central na discussão dos autores é o de diálogo colaborativo, que é a interação que se estabelece entre os aprendizes nas ações relacionadas ao exercício com a língua que é objeto de aprendizado. O diálogo colaborativo associa-se ao feedback corretivo, que decorre naturalmente da condição interacional inaugurada pelo diálogo colaborativo. Em contexto presencial, a aprendizagem colaborativa pode ser praticada tanto para a produção e compreensão de textos orais e escritos, quanto para a revisão textual, uma ação denominada “correções com os pares”. Estudos citados pelos autores e evidenciam o sucesso das ações colaborativas em termos de motivação e produtividade, mas os autores manifestam cautela em pontuar que são necessárias condições institucionais para que o aprendizado colaborativo possa atingir os resultados esperados – uma delas é um ambiente escolar e de sala de aula menos centrado na figura do professor como única fonte de conhecimento. No contexto virtual, é considerada a força que os ambientes informatizados exercem sobre os processos de aprendizagem, ao romper limites especiais e permitir a presença simultânea de várias pessoas. As novas formas de comunicação inauguradas pela internet, como os e-mails, por exemplo, são bases de conhecimento para o aprendizado de palavras construções em língua estrangeira, de forma fluida e cotidiana. Sobre as possibilidades do aprendizado colaborativo em ambientes virtuais, levando em conta interações assíncronas e síncronas, os autores citam os projetos telecolaborativos, que agregam alunos de diferentes instituições, até diferentes países e culturas. A limitação principal dessa forma de aprendizagem está no fato de que não existe acesso universal às tecnologias necessárias às práticas colaborativas virtuais; Não raro, quando os equipamentos existem, a velocidade da conexão não permite interações de qualidade. Além disso, deve-se levar em conta as dificuldades de manejo do equipamento que muitos alunos, e também professores, apresentam. De todo modo, investimentos cada vez maiores devem ser feitos para que novas possibilidades de aprendizado conjunto possam ser oferecidas aos alunos.
9. ***A cultura na língua : os palimpsestos verbo-culturais na publicidade brasileira*** *–* Lucia Maria de Assunção Barbosa: a língua não pode ser vista e entendida como instrumento de comunicação, pois ela é cultura e, como tal, é mediadora dos valores e símbolos que nos rodeiam. É sob esta perspectiva que estudos sobre o componente cultural no âmbito do ensino-aprendizagem de língua estrangeira têm mostrado a necessidade urgente de uma associação entre as dimensões linguísticas e culturais. Entretanto, a aquisição de aspectos culturais ainda é vista como um desafio, pois o acesso a um novo *acervo linguístico-cultural* exige do aprendente não apenas *conhecer*, mas *compreender* e *interpretar* costumes e hábitos. Contudo, nas práticas pedagógicas visíveis, no currículo escolar, na formação de professores e no material didático produzido, a cisão entre essas dimensões é evidenciada nas divisões feitas entre as unidades destinadas ao estudo da língua e aquelas consagradas aos aspectos culturais. O conceito de lexicultura, proposto por Robert Galisson (1987), mostra-se como uma proposta metodológica pertinente para efetivar a aproximação entre língua e cultura. Nosso objetivo neste capítulo é mostrar alguns exemplos de lexicultura que se efetivam em um corpus de publicidade por meio dos chamados palimpsestos verbo-culturais.
10. ***A autonomia na ensinagem de línguas: a oscilação entre o individual e o social***- Christine Siqueira Nicolaides, Anderson Silva Matos e Vanessa Moreno Mota: na década de oitenta, dentro da área de Linguística Aplicada (doravante LA), mais especificamente no campo da ensinagem de línguas, surge a preocupação de se desenvolver a autonomia dos aprendizes. Acredita-se, assim, que um aluno autônomo, capaz de encarregar-se por sua própria aprendizagem, aprende melhor. Além disso, ao tornar-se mais autônomo o aprendiz estará aprimorando capacidades e competências não somente no âmbito das línguas, mas também para toda sua vida pessoal. Como consequência da demanda por uma aprendizagem mais autônoma e menos massificada, em que as necessidades e estilos dos alunos possam ser mais levados em conta, linguistas aplicados têm procurado, ao longo das últimas décadas, definir e discutir o que entendem por autonomia, cuja concepção pode ser bem mais complexa do que se possa imaginar. Para Oxford (2011), a questão é tão intricada que ela propõe a *metáfora de um cadinho* ao discorrer sobre autonomia, container que, ao ser aquecido a uma temperatura de 1.500 º, pode ser utilizado para purificar metais, separando de lado o que não é puro. Com o auxílio da metáfora do cadinho, a autora faz uma análise de várias definições de autonomia do aprendiz de segunda língua/língua estrangeira, sob vários vieses, apresentando um panorama histórico de como a ideia de autonomia vem sendo vista por diferentes autores ao longo do tempo. Ao tentar *depurar* o termo autonomia dentro do campo da ensinagem de línguas, Oxford critica especialmente a autonomia individual, sob vários ângulos, como o psicoanalítico, feminista, pós-estruturalista e o cultural-educacional. O que a autora defende, assim, é uma “preocupação por uma autonomia do aprendiz em *contextos socioculturais reais* (grifo nosso)*,* ao invés de uma visão de aprendiz autônomo como não histórico, não social, uma entidade flutuante” (Oxford, 2011:265). Desta forma, entre as dificuldades e nuances em torno do termo autonomia está o fato de alguns autores penderem mais para a questão individual (Holec, 1981; Dickinson, 1987; Littewood, 1996, entre outros), enquanto outros tendem a advogar uma concepção de autonomia voltada para o social, ou como Oxford (2011) define, para o coletivo (Pennycook, 1997; Oxford 2005; Benson 2007). Neste trabalho, temos como objetivo apresentar uma discussão sobre a oscilação entre os conceitos de autonomia individual e social, trazendo, como ilustração, a análise das atitudes de uma aprendiz de línguas e seus colegas em um contexto de ensinagem de língua inglesa em escola pública.
11. ***A questão da oralidade em dois livros didáticos de Francês Língua Estrangeira*** - Maria da Glória Magalhães dos Reis: em seu capítulo, a autora propõe algumas reflexões sobre como a questão da oralidade é abordada por dois livros didáticos (LDs) de Francês Língua Estrangeira: os compêndios *Alors* e *Latitudes 1.* Para tanto, a autora tece algumas considerações sobre o conceito de oralidade adotado em seu texto. Em segundo lugar, segue-se a análise propriamente dita dos LDs e, em terceiro, é proposto o uso de práticas teatrais como uma possível ferramenta para o desenvolvimento da expressão oral espontânea e criativa. Tendo sido tradicionalmente uma atividade relegada a segundo plano, com o privilégio da escrita nas didáticas das línguas, a oralidade, após o advento da abordagem comunicativa e de uma posterior inserção do sujeito nos processos de reflexão sobre o ensino, passou a ganhar destaque e interesse, e a relacionar-se dialeticamente com a prática escrita. Essa relação será considerada na análise dos livros escolhidos pela autora. O primeiro, *Alors*, revela uma visão mecanicista do aprendizado linguístico, ao repetir fórmulas tradicionais de ensino. O segundo, *Latitude I*, embora busque trazer textos mais próximos às formas de comunicação efetiva das pessoas, falham ao oferecer exercícios ainda presos às fórmulas de repetição e complementação de lacunas. Em resumo, ambos os livros não consideram a perspectiva do sujeito na construção dos significados linguísticos. A fim de discutir criticamente esses fatos e propor atividades que insiram os sujeitos do aprendizado à prática didática, a autora propõe a inserção das práticas teatrais no ambiente escolar, partindo da inclusão de textos poéticos trabalhados em jogos dramáticos e improvisações. A experienciação com essas práticas favorece a desinibição dos alunos, e a sua descoberta do elemento estrangeiro - a língua, a cultura etc., de forma menos didatizada, menos avaliativa e menos mecanizada. Essas possibilidade pode ser efetivada a partir de três perspectivas da prática teatral: o teatro como comunicação, o teatro como trabalho com a subjetividade incluindo o corpo e a voz, e o teatro e suas relações com o jogo. O grande desafio para esse trabalho é a característica do LD de ser limitador da criatividade e dos processos de subjetivação, ao impor um discurso às vezes tido como único. Cabe então aos agentes escolares desenvolver as potencialidades que cada material traz, promovendo os alunos como sujeitos ativos, em diálogo com os discursos vigentes nas práticas escolares.
12. ***Que dizem os professores sobre seu agir professoral?*** - Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin: em seu capítulo, a autora focaliza questões sobre o agir professoral partindo de perspectiva que considerava os fatos observáveis, normalmente, deixando no campo das hipóteses fatos fora do alcance visual. Com as contribuições de técnicas que lhe permitem estar diante do agir professoral, refletir sobre ele e ter possibilidades de ressignificá-lo, cresce o número de pesquisas que possibilitam explicar situações não observáveis do percurso de sala de aula. A autora apresenta resultados de uma pesquisa sobre o ensino e aprendizagem e a formação de professores, analisando o texto da verbalização sobre o agir professoral, das transcrições de aulas e também das respostas do questionário aplicado. Leurquim focaliza o contexto de produção (BRONCKART, 1999), o repertório de ação, o agir professoral (CICUREL, 2010, 2011) e as figuras de ação (BULEA, 2010), com os objetivos de (i) categorizar os tipos de saberes mobilizados, na construção do *repertório da ação*, (ii) investigar como o *repertório da ação* é mobilizado no *agir professoral* pelo professor que atua em sala de aula de PLE, (iii) estudar as *figuras de ação* acionadas no discurso do professor quando ele se remete ao seu agir, e (iv) estabelecer relações entre o *repertório* e as figuras de ação, considerando o *contexto de produção.* Neste artigo, a autora traz o conceito de repertório e do agir professoral para analisar o discurso do professor na entrevista e as respostas dadas no questionário aplicado.

Anexo II - Cartas (individuais) de adesão à proposta de criação do GT e de aprovação do Plano de Atividades apresentado.

IES REPRESENTADAS

1. UFRJ
2. UERJ
3. UESB
4. UFC
5. UFG
6. [UFES](http://br.mg2.mail.yahoo.com/dc/falecom%40girleneportela.com.br)
7. UFSCar
8. UNB
9. UNISINOS
10. UFAL

RELAÇÃO DE PESQUISADORES MEMBROS DO GT EAPLA

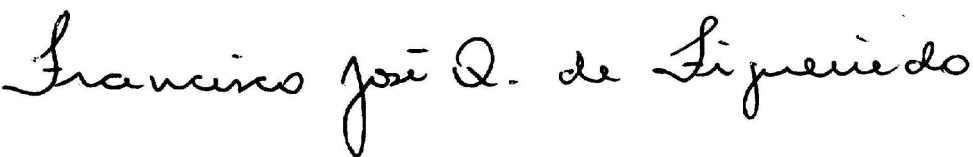
1. Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt UFRJ
2. Christine Nicolaides UFRJ
3. Darcilia Marindir Pinto Simões UERJ
4. Diógenes Cândido de Lima UESB
5. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin UFC
6. Francisco Quaresma de Figueiredo UFG
7. Girlene Portela [UFES](http://br.mg2.mail.yahoo.com/dc/falecom%40girleneportela.com.br)
8. Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista UFC
9. Lúcia de Fátima Santos UFAL
10. Lúcia Maria de Assunção Barbosa UFSCar/UNB
11. Maria da Glória Magalhães dos Reis UNB
12. Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu UERJ
13. Marília dos Santos Lima  UNISINOS
14. Rita de Cássia Souto Maior S. Lima UFAL
15. Rita Maria Zozzoli UFAL

Uerj, 21 de fevereiro de 2012



Darcilia Marindir Pinto Simões

Coordenadora do GT



Francisco José Q. de Figueiredo

Vice-coordenador

Em formação

1. O contingente do GT de LA esteve em torno de 80 a 90 participantes. O que o levou a sucessivos desdobramentos em SubGTs e, posteriormente à criação de novos GTs, dentre os quais, temos: Formação de Educadores na Linguística Aplicada; Gêneros Textuais (Discursivos); Linguagem e Tecnologias e Práticas Identitárias na Linguística Aplicada. [↑](#footnote-ref-1)
2. O autor deste projeto é membro da AMFALE. [↑](#footnote-ref-2)
3. De setembro 2012 a agosto 2013, realizará um pós-doutorado na Universidade Sorbonne Nouvelle Paris III – com a Professora Francine Cicurel. [↑](#footnote-ref-3)